

30 de dezembro de 2021

## I – Território

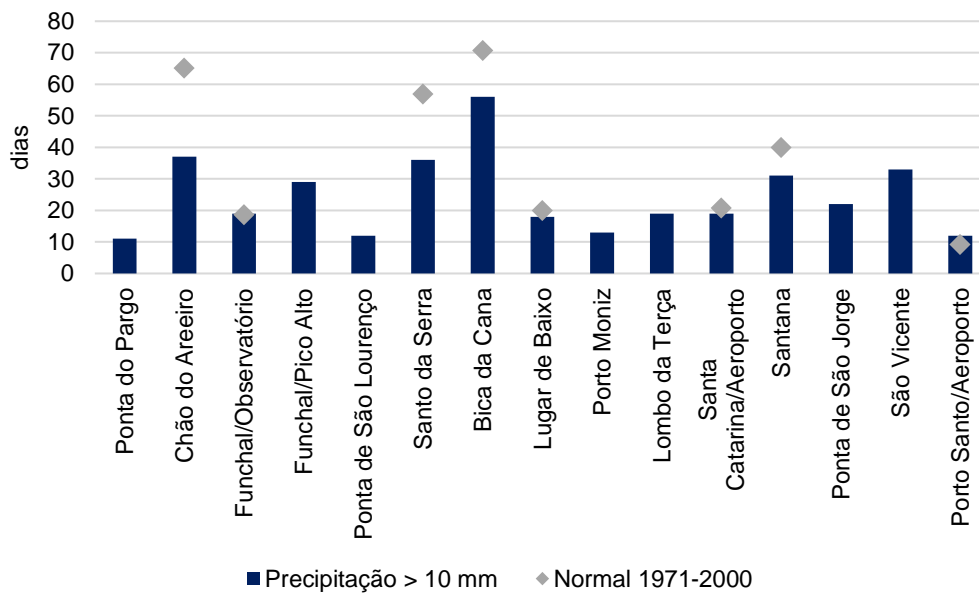
*“Em 2020, o número de noites tropicais na estação Funchal/Observatório foi quase 4 vezes superior à normal 1971-2000.”*

Na maioria das estações existentes na Região Autónoma da Madeira (RAM), em 2020, agosto foi o mês mais quente, tendo nas estações do Funchal/Observatório e do Lugar de Baixo, se registado as temperaturas médias mais elevadas (ambas com 24,5°C). Março e janeiro foram os meses mais frios, tendo sido, no entanto, em dezembro que se observou a temperatura média mensal mais baixa, na estação do Pico do Areeiro (5,7°C). No que se refere às estações onde são habitualmente registadas as temperaturas mais elevadas, de destacar que o número de noites tropicais (ou seja, noites em que a temperatura mínima foi superior a 20 graus) ascendeu a 122 noites na estação Funchal/Lido, 107 noites na estação Funchal/Observatório (substancialmente superior ao valor da normal 1971-2000; 27,5 noites) e 105 noites na estação do Lugar de Baixo. A estação da Quinta Grande foi a que registou mais dias (7) com temperatura máxima superior a 30°C, seguida da estação do Funchal/Observatório com 4 dias.

Em relação à precipitação, novembro foi praticamente o mês mais chuvoso na maioria das estações meteorológicas, tendo no Chão do Areeiro se registado o maior valor de precipitação mensal (678,0 mm), seguido das estações da Bica da Cana e do Santo da Serra (com 482,8 mm e 428,5 mm, respetivamente). Por sua vez, julho foi o mês que registou menor precipitação na maioria das estações, com o valor mais baixo a ser observado igualmente na estação do Chão do Areeiro (0,3 mm), seguida das estações do Lombo da Terça e do Funchal/Observatório (0,4 mm e 0,5 mm, respetivamente).

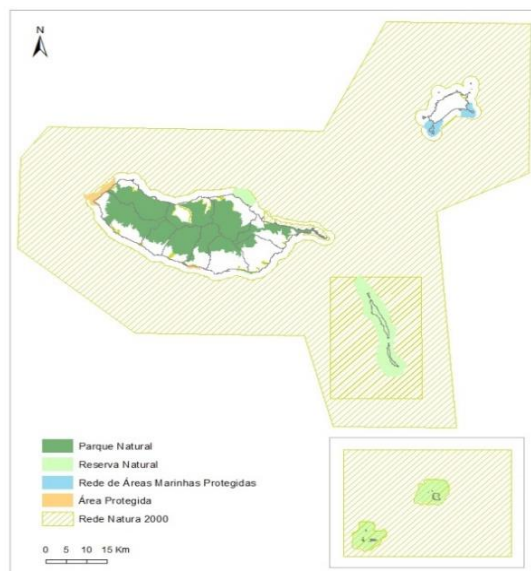


## Dias com precipitação superior a 10 mm, nas estações meteorológicas da RAM, 2020



No domínio das áreas protegidas – área terrestre ou marinha na qual a biodiversidade ou outras ocorrências naturais apresentam uma relevância especial decorrente da sua raridade, valor científico, ecológico ou cénico, que exigem medidas específicas de conservação e gestão – constatou-se que em 2020, 46,6 mil hectares da RAM tinham esse estatuto, o que corresponde a 58,2% da superfície total.

## Áreas classificadas, 2020



## II - Ambiente

*“A água distribuída na Região em 2019 foi de 103,1 m<sup>3</sup>/habitante, acima do valor nacional (65,5 m<sup>3</sup>/habitante).”*

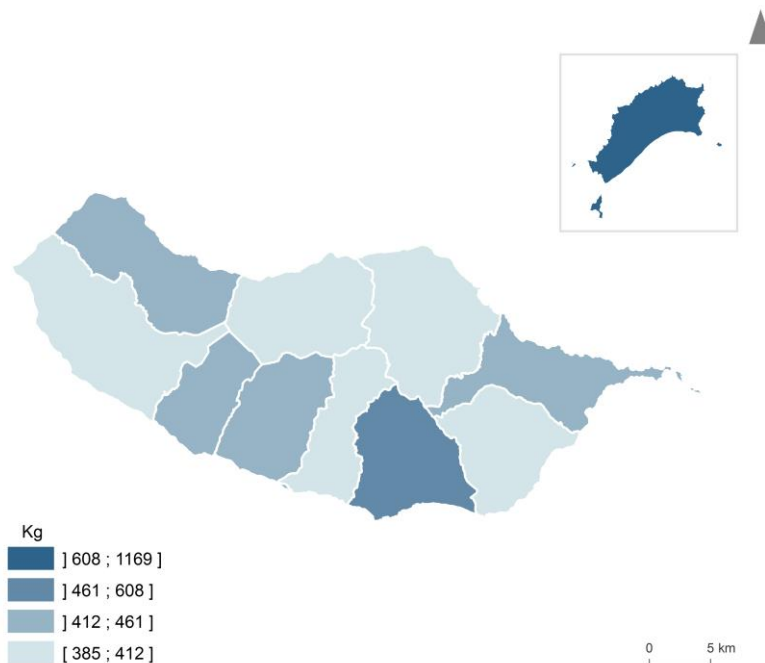
Em 2020, os municípios da RAM efetuaram despesas na gestão de resíduos e na proteção da biodiversidade e paisagem, que ascenderam aos 68,5 mil euros e 48,5 mil euros por 1 000 habitantes, respetivamente, valores superiores aos verificados no País em 48,0% e 131,2%, pela mesma ordem.

Neste ano, foram contabilizadas 56 águas balneares na Região, 46 das quais de “excelente” qualidade, 6 com qualidade “boa” e apenas 1 “má”.

Em 2019, a água distribuída na RAM fixou-se nos 103,1 m<sup>3</sup>/habitante, acima da média nacional do caudal distribuído (65,5 m<sup>3</sup>/hab), sendo que os indicadores de qualidade da água para consumo humano, para este ano, mostram que a percentagem de água segura foi de 98,2%, ligeiramente inferior à observada a nível nacional (98,7%).

Segundo as estatísticas dos resíduos municipais divulgadas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), verifica-se que cada habitante da RAM gerou, em 2019, cerca de 507 quilogramas de resíduos urbanos, valor ligeiramente inferior à média dos portugueses, que se situou nos 514 quilogramas. O Porto Santo e o Funchal - municípios com a maior intensidade turística na RAM - registaram as capitações mais elevadas de RSU, que atingiram, no primeiro caso, os 1 169 kg/hab/ano e, no segundo, os 608 kg/hab/ano.

### Resíduos urbanos recolhidos por habitante, por município, 2019



### III – População

“Em 2020, a Região registou um decréscimo populacional de 331 pessoas, resultado de um saldo natural negativo de 853 pessoas e de um saldo migratório positivo de 522 pessoas.”

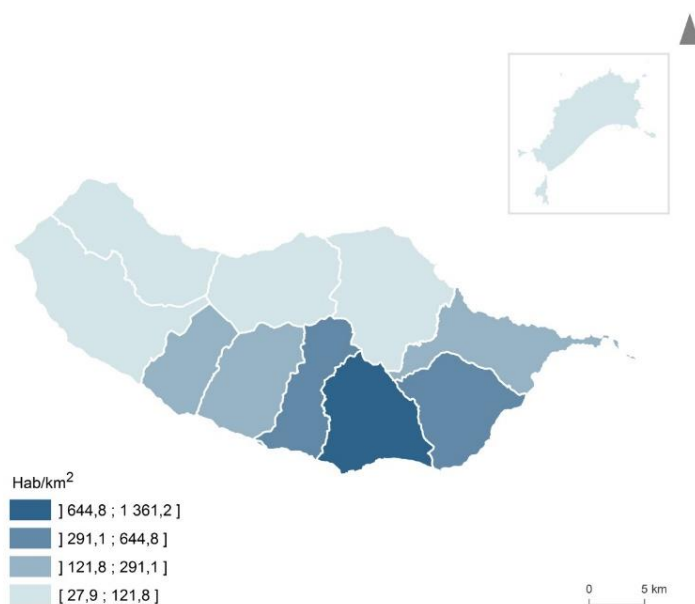
Em 2020, a população residente da Região foi estimada em 253 923 pessoas, das quais 118 524 homens e 135 399 mulheres. Após a inversão de sucessivos decréscimos populacionais em 2019, tendo a população aumentado nesse ano, em 2020, a Região volta a registar um decréscimo populacional, ainda que ligeiro, de 331 pessoas face a 2019, correspondente a uma taxa de crescimento efetivo negativa, de -1,3‰ (+1,2‰ em 2019).

À exceção de Santa Cruz (8,1‰), os restantes municípios da RAM apresentaram taxas de crescimento efetivo negativas, tendo-se observado os maiores decréscimos populacionais no Porto Moniz (-12,9‰), Santana (-9,4‰) e Ribeira Brava (-6,4‰).

Em 2020, a Região registou uma taxa de crescimento natural negativa, de -3,4‰, inferior à do ano anterior (-3,1‰ em 2019). Entre 2019 e 2020, a nível nacional, esta taxa baixou de -2,5‰ para -3,8‰.

Em 2020, a densidade populacional da RAM era de 317,0 Hab/Km<sup>2</sup>. O Funchal permanece como o município com maior densidade populacional (1 361,2 Hab/Km<sup>2</sup>), contrastando com o Porto Moniz, que apresentou o valor mais baixo da Região (27,9 Hab/Km<sup>2</sup>).

**Densidade populacional, por município, 2020**

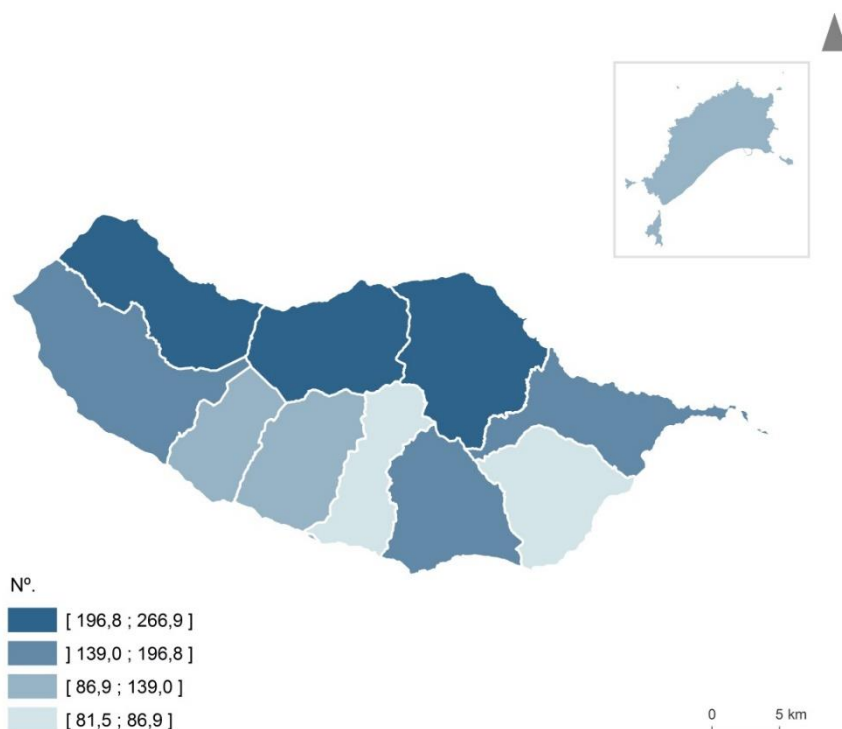


Em 2020, a proporção de jovens (população com menos de 15 anos) baixou e a proporção de idosos (população com 65 ou mais anos) aumentou. A proporção de jovens representava 12,8% da população total em 2020 e 13,1% em 2019. Já a proporção de idosos rondava 17,4% em 2020 e 17,0% em 2019.

A evolução observada na estrutura da população residente revela o envelhecimento da população madeirense. Em 2020, e à semelhança do ano precedente, o índice de envelhecimento foi superior a 100, fixando-se no valor mais elevado alguma vez registado na Região, 136,4 pessoas idosas por cada 100 jovens (129,5 em 2019). Em Portugal, o índice de envelhecimento manteve-se substancialmente superior ao da Região: 167,0 idosos por cada 100 jovens (163,2 em 2019).

O fenómeno do envelhecimento populacional permanece mais acentuado nas zonas rurais da Região, com particular incidência nos municípios de Santana, São Vicente e Porto Moniz (com índices de envelhecimento iguais a 266,9, 264,8 e 236,1 respetivamente). O município de Santa Cruz apresentou o índice mais baixo (81,5 idosos por cada 100 jovens), seguido de Câmara de Lobos (86,9 idosos por cada 100 jovens), sendo a população residente nestes municípios menos envelhecida.

### Índice de envelhecimento, por município, 2020



Em 2020, o número de nascimentos na Região diminuiu ligeiramente face ao ano anterior, passando de 1 891 nados-vivos em 2019 para 1 860 em 2020, correspondendo a uma taxa bruta de natalidade de 7,3 nados-



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

vivos por mil habitantes (7,4‰ em 2019). O número médio de filhos por mulher em idade fértil (15 a 49 anos) – medido através do índice sintético de fecundidade – baixou relativamente ao do ano anterior (1,14 filhos por mulher em idade fértil), estando ainda muito abaixo do limiar que assegura a substituição das gerações (2,1 crianças por mulher, assumindo saldos migratórios nulos e valores estáveis referentes à mortalidade). No País, este indicador foi consideravelmente superior ao da Região, fixando-se em 1,40 filhos por mulher (1,42 em 2019).

Em 2020, registaram-se 2 713 óbitos de residentes na RAM, mais 34 óbitos (+1,3%) do que em 2019. Da totalidade dos óbitos registados, a grande maioria, 80,4%, ocorreu em pessoas com idades iguais ou superiores a 65 anos. A taxa bruta de mortalidade atingiu 10,7‰, valor ligeiramente superior ao de 2019 (10,5‰).

No triénio 2018-2020, a esperança de vida à nascença para a população residente na Região foi estimada em 78,52 anos, tendo sido de 74,63 para os homens e 81,52 para as mulheres. No mesmo período, a esperança média de vida aos 65 anos para o total da população residente na RAM foi de 17,72 anos: 15,08 anos para os homens e 19,46 anos para as mulheres.

Em 2020, a taxa bruta de nupcialidade na Região situou-se em 2,4 casamentos por mil habitantes, valor inferior ao observado em 2019 (3,8‰) e o mais baixo dos últimos 5 anos, e a taxa bruta de divórcio em 2,0‰. Estas taxas foram ainda mais baixas no conjunto do país: 1,8‰ e 1,7‰, respetivamente.

#### IV – Educação

*“No ano letivo 2019/2020, a taxa bruta de transição/conclusão do ensino secundário subiu para 89,5%.”*

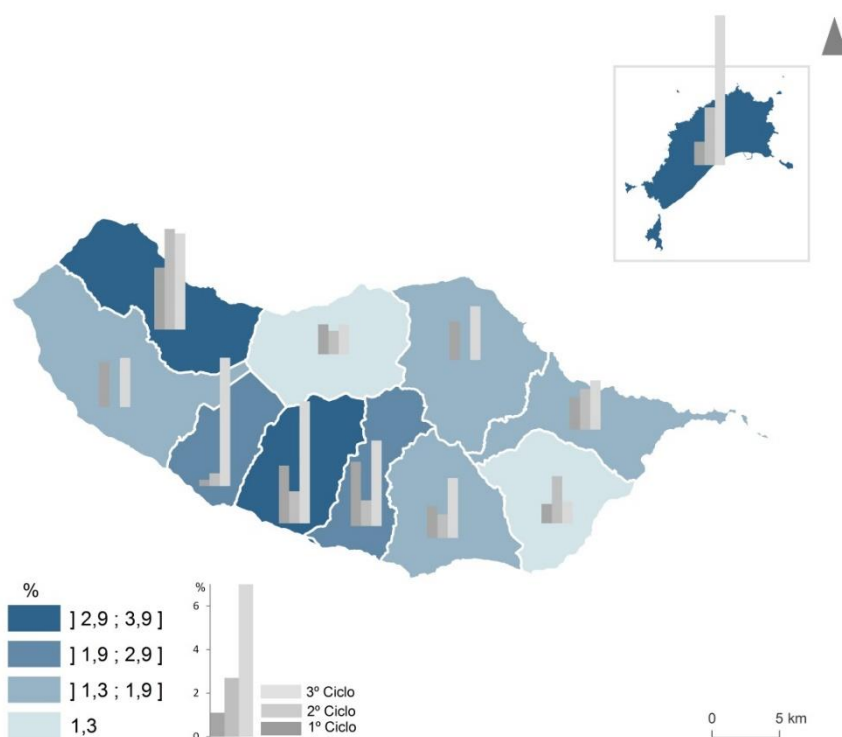
No ano letivo 2019/2020, existiam na RAM 117 estabelecimentos que ministravam a educação pré-escolar (menos 3 do que no ano letivo anterior), fixando-se o número de educadores de infância em 645 (menos 121 do que no ano letivo anterior) e o número de alunos matriculados em 5 820 (mais 2,4% que em 2018/2019). Estes valores traduziram-se numa taxa bruta de pré-escolarização de 103,3% (mais 1,4 pontos percentuais que no ano letivo anterior). Em Portugal, esta taxa foi inferior: 97,1% em 2019/2020 e 96,4% em 2018/2019.

Em 2019/2020, o ensino básico do 1.º ciclo foi lecionado em 87 estabelecimentos de ensino e o 2.º e 3.º ciclos em 29 estabelecimentos. O número de alunos matriculados sofreu uma quebra nos três níveis de ensino (-3,6% no 1.º ciclo, -7,8% no 2.º ciclo e -0,8% no 3.º ciclo), em relação ao ano letivo anterior.

A taxa de retenção e desistência no ensino básico situou-se, no ano letivo 2019/2020, em 2,1%, menos 1,8 pontos percentuais (p.p.) que em 2018/2019. A nível nacional, aquela taxa diminuiu, passando de 3,8% em 2018/2019 para 2,2% em 2019/2020.



## Taxa de retenção e desistência no ensino básico, por município, 2019/2020



A cobertura do ensino secundário materializou-se no ano letivo 2019/2020 em 25 estabelecimentos de ensino, registando-se uma diminuição de 1,3% no número de alunos matriculados (10 982), comparativamente ao ano letivo anterior (11 126).

A taxa de transição/conclusão no ensino secundário aumentou 4,5 p.p. face a 2018/2019, situando-se em 2019/2020 em 89,5%. Igualmente, no País, houve um aumento de 4,6 p.p. (91,5% em 2019/2020).

O pessoal docente na RAM no ano letivo de 2019/2020 aumentou 2,5% no 1.º ciclo, 2,2% no 2.º ciclo e 0,7% no 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário face a 2018/2019.

No ano letivo 2020/2021, o número de estabelecimentos do ensino superior manteve-se em 8 estabelecimentos, tendo-se registado um aumento no número de alunos inscritos de 11,0% face ao ano letivo 2019/2020.



## V - Cultura e Desporto

*A pandemia provocou uma redução de 21,7% das despesas das Câmaras Municipais da RAM em atividades culturais e criativas em 2020, um desempenho mais negativo que o observado a nível nacional (-9,3%).”*

No ano de 2020, os 17 museus na RAM, que cumpriram os 5 critérios de elegibilidade de apuramento do Inquérito aos Museus, foram visitados por cerca de 72 mil pessoas, -66,2% que em 2019.

No Inquérito às Galerias de Arte e Outros Espaços de Exposições Temporárias foram inquiridos 30 estabelecimentos em atividade na RAM, os quais realizaram 114 exposições com 3 545 obras expostas (6 752 obras em 2019).

No Inquérito às Publicações Periódicas foram apuradas 27 publicações editadas na RAM, com uma circulação total de 3,9 milhões de exemplares (-3,0% que em 2019).

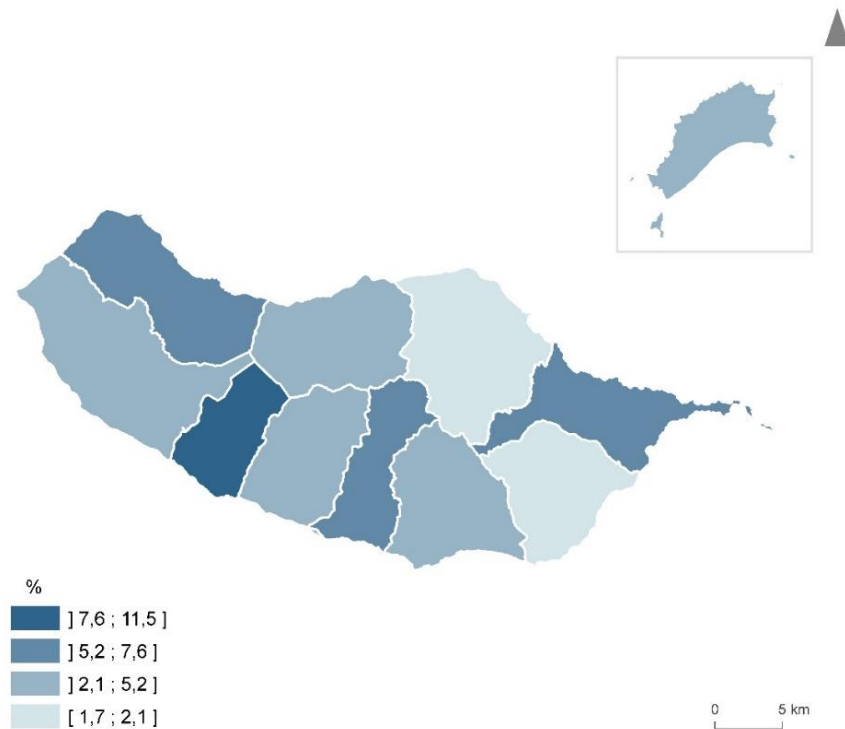
Quanto ao Cinema, contabilizaram-se 7 683 sessões na RAM, em 2020, menos 55,7% que no ano anterior. O número de espetadores situou-se em 71 mil pessoas, +74,7% que no ano transato, tendo as receitas de bilheteira se situado nos 367 milhares de euros, +74,4% que em 2019.

Em 2020, as despesas das Câmaras Municipais da RAM em atividades culturais e criativas ascenderam a 6,9 milhões de euros, significando uma diminuição de 1,9 milhões de euros face ao ano anterior (-21,7%). O decréscimo deveu-se à descida de 25,9% das despesas correntes (-2,3 milhões de euros). Em Portugal, as despesas em atividades culturais e criativas feitas pelas Câmaras Municipais decresceram 9,3%.

Note-se que a despesa das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas por habitante é inferior na RAM (27,2 euros) quando estabelecida a comparação com o contexto nacional (45,7 euros). Mais acentuada é ainda a diferença quando se avalia a despesa total das Câmaras Municipais em atividades e equipamentos desportivos por habitante, que na RAM não ultrapassou em 2020 os 9,9 euros, tendo a média nacional sido de 29,2 euros.



## Despesa em cultura e desporto em relação às despesas totais das Câmaras Municipais da RAM, 2020

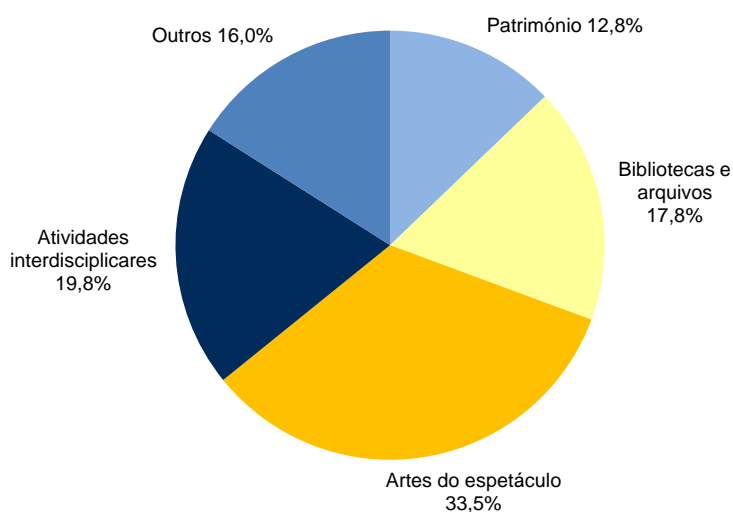


O rácio da despesa em cultura e desporto face às despesas totais das Câmaras Municipais da RAM é outro indicador que confirma o que acima foi exposto, pois este rácio não ultrapassou os 5,0% em 2020, fixando-se a um nível inferior à média nacional (8,7%).

Considerando as despesas por domínios, evidenciam-se as afetas às “Artes do espetáculo”, com um peso de 33,5% do total das despesas em atividades culturais e criativas (2,3 milhões de euros), seguindo-se as “Atividades interdisciplinares”, com 19,8% (1,4 milhões de euros), e as de “Bibliotecas e arquivos”, com 17,8% (1,2 milhões de euros).



## Despesas das Câmaras Municipais da RAM em atividades culturais e criativas, por domínios, 2020



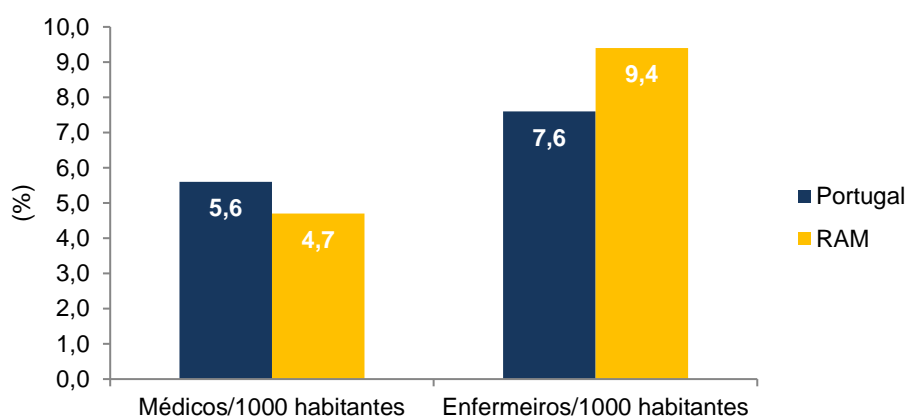
### VI – Saúde

*“Na RAM, em 2020, o número de médicos por mil habitantes (4,7) era inferior ao do País (5,6), situação inversa ao que sucede com o número de enfermeiros por mil habitantes (9,4 na RAM contra 7,6 no País).”*

Na Região, em 2020, havia 4,7 médicos por mil habitantes (4,4‰ em 2019) e 9,4 enfermeiros por mil habitantes (9,2‰ em 2019), o que traduziu um aumento relativamente a 2019, em ambas as dimensões. Esta tendência também se verificou no País, onde o número de médicos por mil habitantes cresceu, passando de 5,4‰ em 2019 para 5,6‰ em 2020. O número de enfermeiros por mil habitantes similarmente aumentou entre os referidos anos, de 7,4‰ para 7,6‰.



### Médicos e enfermeiros por mil habitantes, 2020



Em 2020, existiam na RAM, 65 farmácias e 1 posto farmacêutico móvel, valor idêntico ao do ano anterior, num total de 178 farmacêuticos de oficina e 41 técnicos de farmácia. Já o número de farmácias e postos farmacêuticos móveis por 1 000 habitantes evidenciou um valor idêntico ao nacional, 0,3, que coincidiu com o do ano anterior.

De acordo com a informação divulgada no Inquérito aos Hospitais de 2019, na RAM existiam 10 hospitais, mais um do que em 2018, sendo este de natureza privada. O número de camas ascendeu a 1 868, correspondendo a 7,4 camas por 1 000 habitantes, valor superior ao apresentado a nível nacional (3,5 camas por 1 000 habitantes). Em 2019, ocorreram 26 755 internamentos nos hospitais, com 105,3 internamentos por 1 000 habitantes. A taxa de ocupação de camas nos hospitais da Região foi de 84,6%, sendo que esta taxa a nível nacional exibiu um valor inferior (78,2%).

No âmbito das consultas médicas nos hospitais, ainda em 2019, realizaram-se 1,2 consultas por cada residente na Região num total de 315 250 consultas na unidade de consulta externa dos hospitais, destacando-se as consultas nas especialidades de ginecologia (39 409 consultas), medicina interna (22 259 consultas) e ortopedia (21 566 consultas). No país, o número de consultas médicas por residente foi de 2,1.

Nos serviços de urgência dos hospitais da RAM realizaram-se, em 2019, 125,2 mil atendimentos, valor superior ao do ano transato (118,3 mil atendimentos). Note-se que 90,1% destes atendimentos, efetuaram-se nos hospitais de natureza pública de acesso universal.

Na RAM, no período 2015/2019, as taxas quinquenais de mortalidade infantil e neonatal fixaram-se em 2,9‰ e 2,3‰, respetivamente. Estes valores indicaram uma redução face ao período anterior (2014/2018), no qual a taxa quinquenal de mortalidade infantil era 3,3‰ e a taxa quinquenal de mortalidade neonatal 2,8‰. No País, estas taxas foram de 3,0‰ e 2,0‰, respetivamente.

Considerando as principais causas de morte na Região, no ano de 2019, a taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório foi de 3,1‰, mantendo o valor do ano anterior, e por tumores malignos foi de 2,4‰ (2,3‰ em 2018).

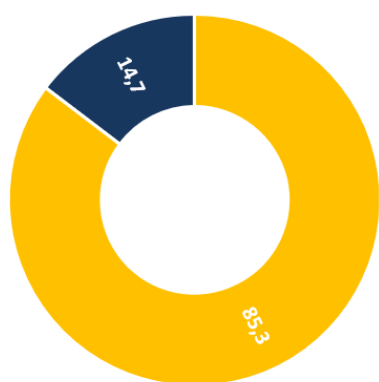


Em 2020, foram averbados 1 842 partos na RAM, correspondendo a 2,2% dos partos ocorridos em Portugal. Face a 2019, o número de partos na Região registou um decréscimo de 1,1% (1 862), sendo que a nível nacional a tendência foi semelhante (-2,4%). O maior número de partos reporta-se a mães residentes no município do Funchal (756; 41,0%) e o número mais baixo de partos foi registado no Porto Moniz (13; 0,7%).

Entre os resultados apurados no âmbito do Inquérito Nacional de Saúde, realizado no ano de 2019, destacam-se os seguintes para a RAM:

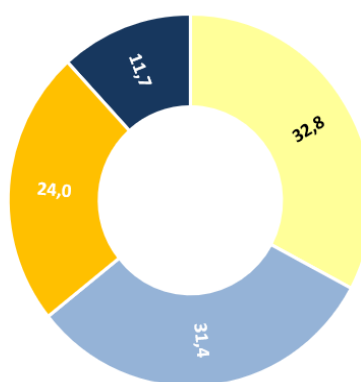
- As doenças crónicas referidas com mais frequência pela população com 15 ou mais anos foram as dores lombares ou outros problemas crónicos nas costas (31,8%), a hipertensão arterial (28,7%) e as alergias (23,0%), sendo a hipertensão arterial aquela que maior aumento registou face a 2014 (+6,0 p.p.). Esta tendência é idêntica à verificada no país;
- Mais de metade da população com 18 ou mais anos, 55,0%, tinha excesso de peso ou obesidade, verificando-se uma redução de 1,6 p.p. em relação a 2014, tendência oposta à nacional. Daquele total, 38,2% tinham excesso de peso e 16,8% obesidade.

**Frequência do consumo de tabaco, 2019**



■ Ocasionalmente ■ Diariamente

**Frequência do consumo de bebidas alcoólicas, 2019**



■ Diariamente ■ Semanalmente ■ Mensalmente ■ Ocasionalmente

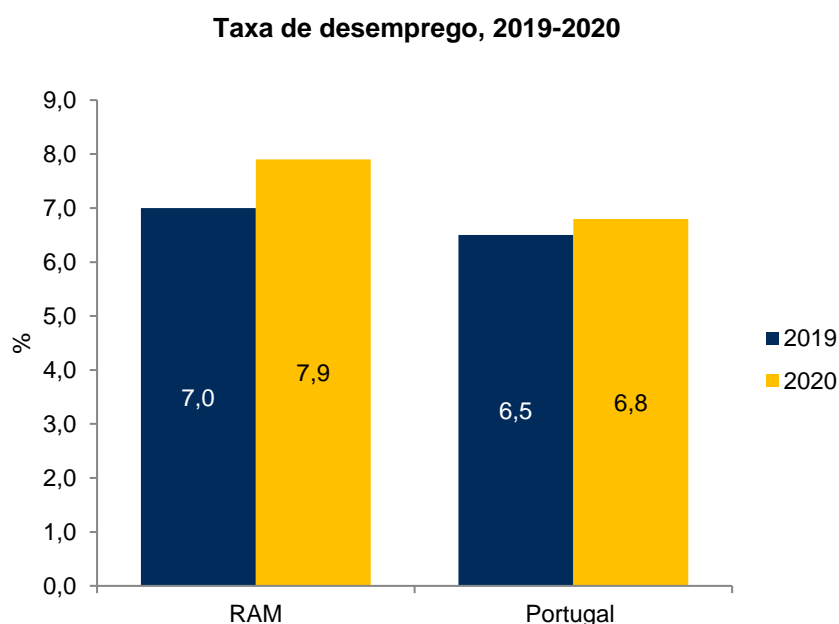
- A percentagem de fumadores na população com 15 ou mais anos caiu 3,6 p.p. face a 2014, fixando-se em 17,1%, em 2019. Entre os residentes fumadores, 85,3% fumava diariamente;
- A proporção da população com 15 ou mais anos que consumiu bebidas alcoólicas diariamente, entre os consumidores, situou-se em 11,7%.



## VII - Mercado de Trabalho

*“A taxa de desemprego na RAM em 2020 foi de 7,9%.”*

Estima-se que na RAM, em 2020, havia 10,7 mil indivíduos desempregados, correspondendo a uma taxa de desemprego de 7,9%, mais 0,9 p.p. que em 2019. No País, esta taxa fixou-se em 6,8%, tendo aumentado 0,3 p.p. em relação ao ano anterior.



A população ativa, em 2020, foi estimada em 135,0 mil indivíduos, -2,7% que no ano precedente.

A taxa de atividade na RAM, em 2020, foi de 53,2% (valor superior ao de Portugal em 3,0 p.p.).

Para o ano de 2020, a população empregada foi estimada em 124,4 mil pessoas, registando um decréscimo anual de 3,6% (-4,7 mil empregados face a 2019). A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 56,2%, tendo diminuído 2,7 p.p. em relação a 2019. No País, esta taxa cifrou-se em 54,1%, significando um decréscimo de 1,3 p.p. face a 2019.

Quanto ao emprego por setor de atividade económica, verifica-se que o principal setor empregador foi o dos “Serviços” (77,3%), seguido da “Indústria, Construção, Energia e Água” (13,7%) e “Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca” (9,0%). No País, esta distribuição foi de 69,9%, 24,8% e 5,4%, respetivamente.



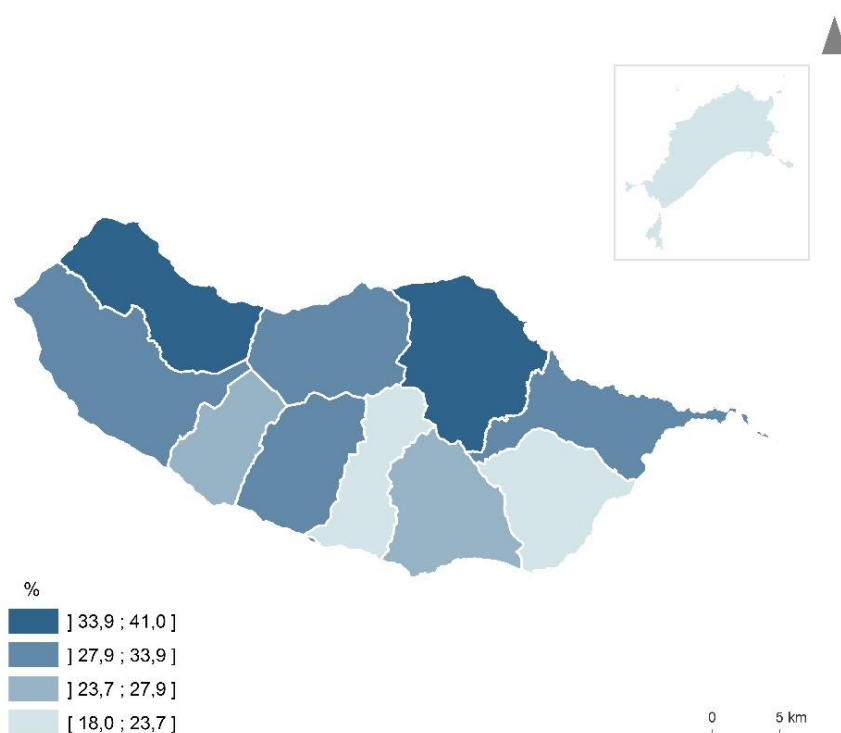
## VIII - Proteção Social

*“Em dezembro de 2020, existiam 66,8 mil pensionistas da Segurança Social na RAM.”*

No final de 2020, existiam 66,8 mil pensionistas da Segurança Social na RAM, correspondendo a 26,3% do total da população residente. Cerca de 43,3% destes eram residentes no município do Funchal.

No País, os pensionistas representam 27,9% da população residente.

### Proporção de pensionistas, em 31 de dezembro de 2020, no total da população residente na RAM



Do efetivo de pensionistas da Segurança Social na RAM, em 31 de dezembro de 2020, 63,1% recebiam pensão de velhice, 27,4% de sobrevivência e 9,5% de invalidez. Em Portugal estas percentagens foram, pela mesma ordem, de 69,8%, 24,2% e 6,0%.

Em 2020, na RAM, o valor médio anual das pensões fixou-se em 5 081 euros, significando um aumento de 2,3% em relação a 2019. No País, a pensão média anual era superior, de 5 811 euros, correspondendo a um



aumento de 2,2% face ao ano transato. À semelhança do País, na Região o valor médio anual da pensão por velhice continuou a superar os outros tipos de pensões.

Quanto ao número de beneficiários de subsídios de desemprego, verificou-se, na RAM, em 2020, um aumento de 16,3% face a 2019. No País, este indicador também aumentou 23,2% neste período.

Entre 2019 e 2020, o valor médio de subsídios de desemprego na RAM subiu 7,7%, apresentando, neste último ano, o valor médio anual de 3 104 euros. A nível nacional, o acréscimo foi de 5,5%, atingindo, em 2020, o valor médio de 3 147 euros.

No que respeita ao rendimento social de inserção (RSI), em 2020, a RAM contabilizou 7 060 beneficiários, o que equivale a 2,8% da população residente. No país, esta proporção foi semelhante (2,5%).

## IX - Rendimento e Condições de Vida

*“A taxa de risco de pobreza na RAM, apesar de ter recuado, mantém-se acima da do País, mas a desigualdade, medida pelo coeficiente de Gini, é menor.”*

Os resultados definitivos do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (ICOR), realizado em 2020 sobre os rendimentos do ano anterior, indicam que, em 2019, a taxa de risco de pobreza (correspondente à proporção da população cujo rendimento equivalente se encontra abaixo da linha de pobreza), calculada com a linha de pobreza nacional, foi de 26,3% na RAM e 16,2% em Portugal, refletindo um recuo de 1,5 p.p. e 1,0 p.p., respetivamente.

Em 2019, na Região, cerca de 18 mil pessoas com menos de 60 anos (9,2% da população residente na Região com menos de 60 anos) viviam em situação de intensidade laboral *per capita* muito reduzida, ou seja, viviam em agregados familiares em que a população adulta dos 18 aos 59 anos (excluindo estudantes) trabalhou em média menos de 20% do tempo de trabalho possível. Este indicador foi inferior para o conjunto do País (5,1%).

O coeficiente de *Gini*, que sintetiza num único valor a assimetria da distribuição de rendimentos, assumindo valores entre 0 (quando todos os indivíduos têm igual rendimento) e 100 (quando a totalidade do rendimento está concentrada num único indivíduo), situou-se em 30,8%, em 2019, na Região, valor inferior ao nacional (31,2%).

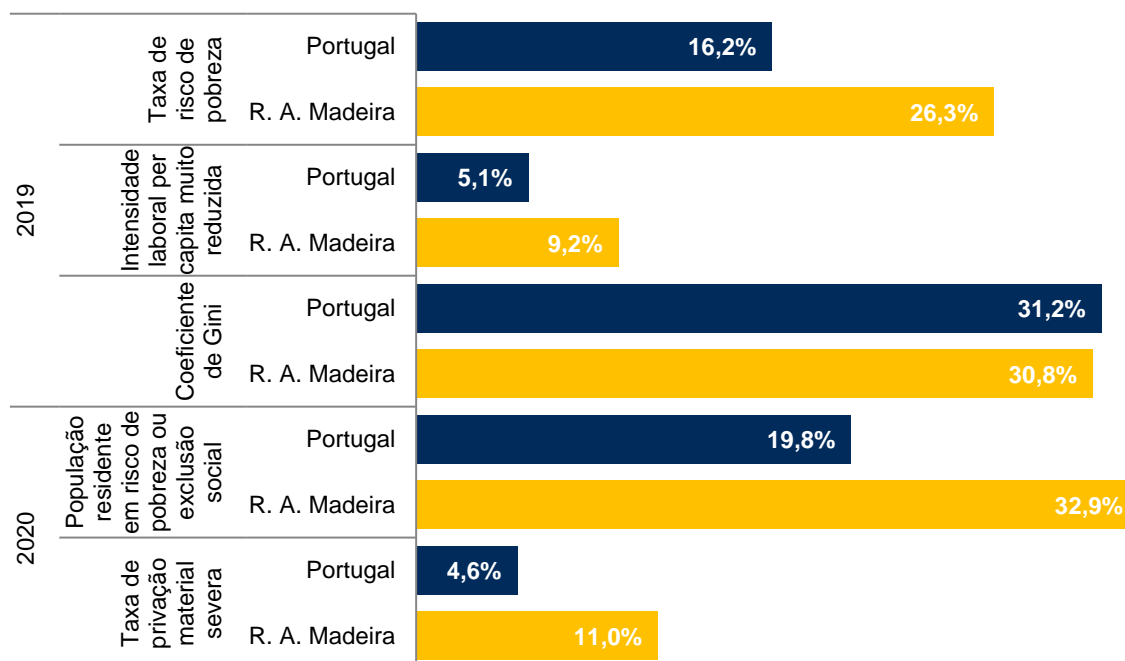
O rácio S80/S20 corresponde ao quociente entre o rendimento total dos 20% maiores rendimentos e o rendimento auferido pelos 20% com menos rendimentos. Na Região, em 2019, o rendimento dos 20% mais ricos foi 5,0 vezes superior ao dos 20% mais pobres, sendo este rácio idêntico no conjunto do país.



O ICOR permite ainda obter um indicador relativo à população em risco de pobreza ou exclusão social, que conjuga os conceitos de risco de pobreza relativa (pessoas com rendimentos anuais por adulto equivalente inferiores ao limiar de pobreza) e de situação de privação material severa, com o conceito de intensidade laboral *per capita* muito reduzida. Com efeito, em 2020, perto de 83,5 mil pessoas encontravam-se em risco de pobreza ou exclusão social, representando 32,9% da população residente na Região, sendo esta proporção superior à verificada em Portugal (19,8%).

Na Região, em 2020, existiam cerca de 27,9 mil pessoas em privação material severa (traduzida pela impossibilidade de acesso a um conjunto de necessidades económicas e bens duráveis), correspondendo a uma taxa de 11,0%. Esta taxa aumentou face a 2019 (7,3%) e manteve-se num patamar superior à média nacional (4,6%).

### Indicadores de pobreza ou exclusão social, privação material e desigualdade económica, 2019 e 2020



### X - Contas Regionais

*“Em 2020, em resultado da pandemia, o PIB da RAM recuou 14,3% em termos reais, um desempenho mais gravoso que o do País (-8,4%).”*



**Direção Regional de Estatística da Madeira**  
*“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”*

O INE, na sua primeira estimativa para o ano de 2020, aponta para uma taxa de variação do PIB na Região de -14,3% em termos reais, um desempenho mais gravoso que o observado no país, no qual esta taxa rondou os -8,4%. Naturalmente, a especialização da economia regional em atividades relacionadas e dependentes do turismo explica o pior desempenho da RAM, que também foi, tal como em 2019, prejudicada pelo desempenho das empresas de CINM, cujo PIB diminuiu de forma bastante acentuada.

Em termos de PIB por habitante, a Região atingiu, em 2020, o valor de 17 560 euros, sendo a liderança assegurada pela Área Metropolitana de Lisboa (24 922), seguida do Algarve (19 867). Assim, em termos do índice de disparidade face à média nacional (PT=100), a RAM regista um valor de 90,4, inferior em 9,6% ao valor de referência.

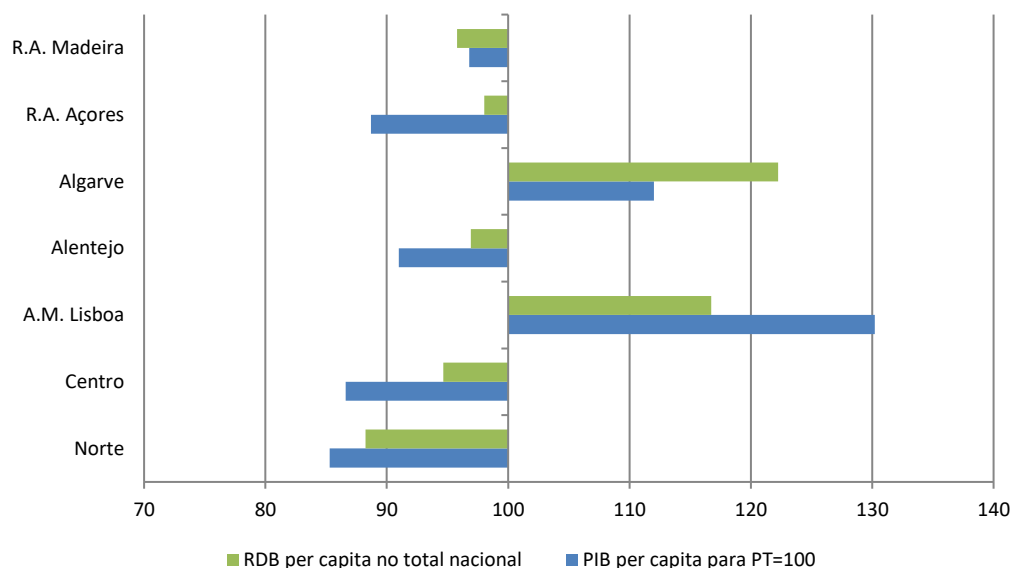
Por ramo de atividade, em 2020, o VAB do “Comércio, transportes, alojamento e restauração” destacou-se com a maior queda em termos reais (-32,4%), seguido das “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares; atividades administrativas e dos serviços de apoio” (-26,3%), estas fortemente penalizadas pela componente CINM. Com diminuições superiores a 10%, surgem as “Atividades artísticas e de espetáculos; reparação de bens de uso doméstico e outros serviços” (-14,8%) e as “Indústrias extrativas; indústrias transformadoras; produção e distribuição de eletricidade, gás, vapor e ar frio; captação, tratamento e distribuição de água” (-10,6%). Contrariando a tendência geral, destacaram-se as “Atividades financeiras e de seguros” (+1,8%) e a “Construção” (+1,7%). Saliência também para a “Administração pública e defesa; segurança social obrigatória; educação, saúde humana e ação social”, cujo VAB, que tem forte contributo do sector institucional das Administrações Públicas, cresceu 0,2% em termos reais, contribuindo decisivamente para amortecer a queda da economia do sector privado, muito penalizada pela pandemia da COVID-19.

A produtividade aparente do trabalho, em 2019 (obtida através do rácio VAB/Emprego, traduzindo o que cada unidade de trabalho consegue gerar de Valor Acrescentado), foi de 34 609 euros, abaixo do valor nacional (35 858 euros).

Quanto ao rendimento disponível bruto (RDB) das famílias da RAM, o mesmo aumentou 2,9% em 2019, fixando-se em termos per capita nos 13 362 euros, traduzindo um índice de disparidade face à média nacional de 95,8, ou seja, situa-se abaixo da referida média em 4,2%. O RDB das famílias registou uma subida de 4,5% no país.



### Índices de disparidade face à média nacional do PIB e RDB por habitante, por região, 2019



A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF, a componente principal do investimento) realizada na RAM, em 2019, fixou-se nos 838,4 milhões de euros, crescendo 11,8%, ou seja, acima do observado para o país (+8,0%). De notar que o montante de FBCF de 2019 é o mais elevado desde 2012.

### XI - Preços

*“Em 2020, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) na RAM registou uma taxa de variação média anual de -1,4%.”*

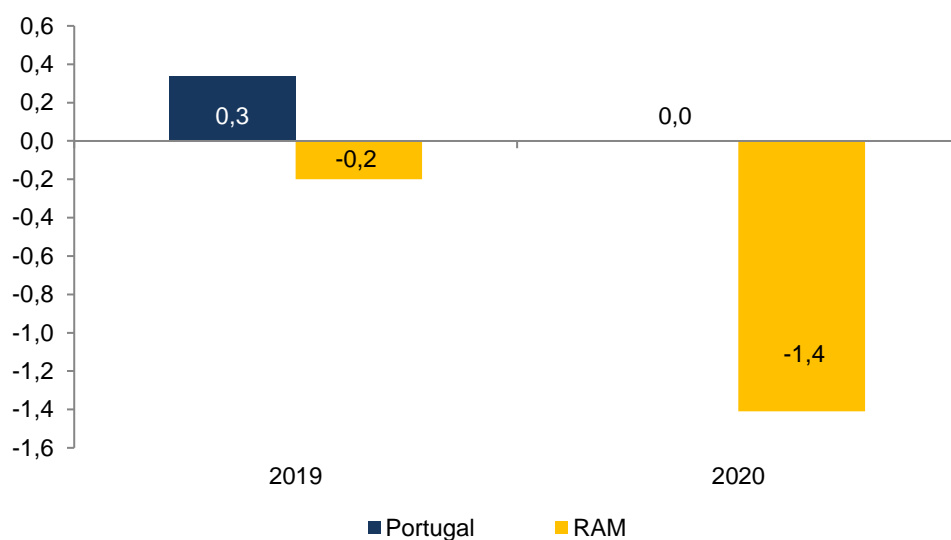
Em 2020, o IPC na RAM registou uma taxa de variação média de -1,4% (-0,2% no ano anterior). Em Portugal, esta taxa foi nula, inferior em 0,3 p.p. face a 2019 (0,3%).



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”*

### Taxa de variação média do IPC, 2019-2020



Analisando por classes de despesa, verifica-se que, em 2020, as que registaram as maiores variações positivas na RAM foram “Restaurantes e Hotéis” (2,2%) e “Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas” (1,7%). Em sentido inverso, as classes dos “Transportes” e “Educação” foram as que registaram as maiores variações negativas, de -5,8% e -4,9%, respetivamente. No País, as classes dos “Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas” (2,1%) e “Restaurantes e Hotéis” (1,7%) registaram as maiores variações positivas, enquanto as classes do “Vestuário e Calçado” e “Comunicações” apresentaram as maiores variações negativas, -3,4% e -2,2%.

## XII – Empresas e estabelecimentos

*“Em 2019, o número de empresas, o pessoal ao serviço e o volume de negócios cresceu em simultâneo pelo quarto ano consecutivo.”*

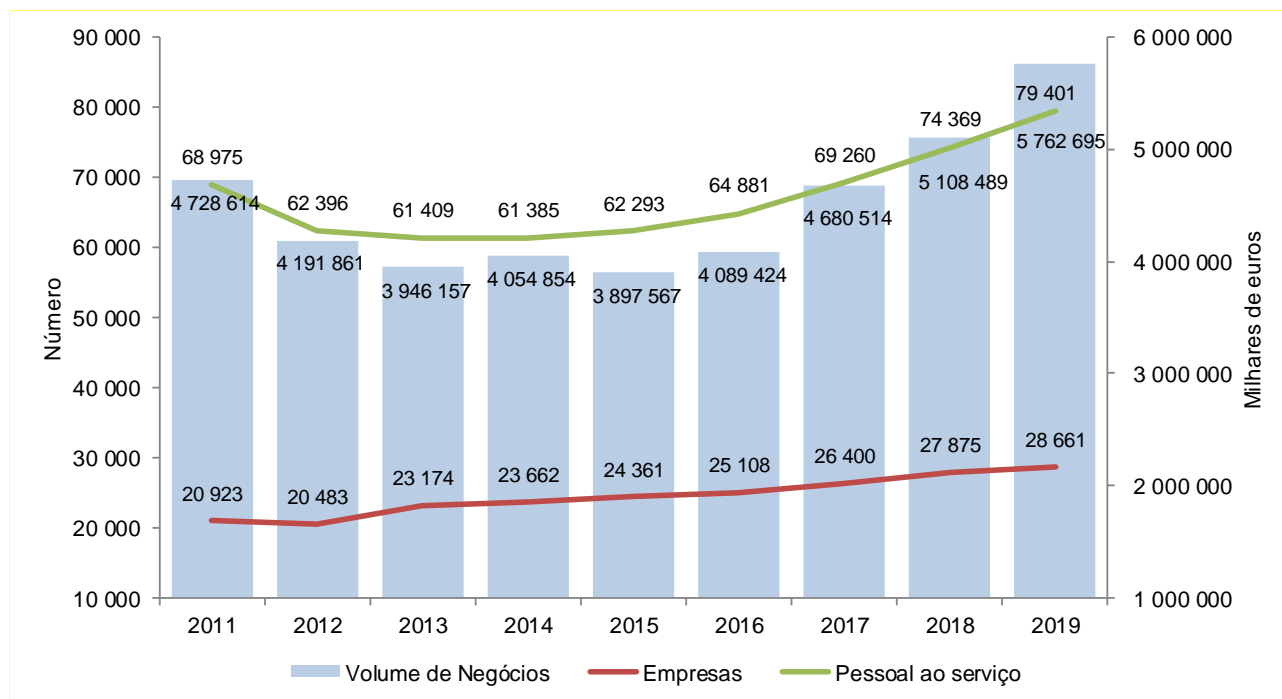
Em 2019, existiam na RAM 28 661 empresas não financeiras (2,2% do total nacional) e 30 626 estabelecimentos, cuja distribuição diversificada no espaço regional evidencia uma tendência idêntica em ambos os casos: concentração clara no Funchal e nos municípios que o ladeiam (Santa Cruz e Câmara de Lobos) e valores menores nos municípios da costa norte, tanto de empresas como de estabelecimentos. Comparativamente à média nacional, a densidade de estabelecimentos na Região apresenta um valor claramente superior ao registado a nível nacional (38,2 versus 14,9 estabelecimentos/km<sup>2</sup>).

O setor das empresas na RAM era maioritariamente constituído por empresas individuais (66,8%), cujo peso no total é muito próximo do nacional (66,7%). O número de sociedades não ultrapassava as 9 513, ou seja, 33,2% do total de empresas.



O número de pessoas ao serviço nas empresas da RAM, em 2019, era de cerca de 79,4 mil, correspondendo a 1,9% do emprego nacional. O volume de negócios gerado pelas empresas ascendeu a 5 762,7 milhões de euros (1,4% do valor registado para o País), mais 12,8% que no ano anterior.

### Evolução do número de empresas, pessoal ao serviço e volume de negócios, 2011-2019



NA RAM, em 2019, o volume de negócios por empresa atingiu os 201,1 milhares de euros, bastante abaixo dos 313,0 milhares de euros registados no País. De notar que quando se analisa este mesmo indicador, mas por estabelecimento, a discrepância entre o valor regional e o nacional reduz-se para 91,0 milhares de euros. Em termos de distribuição do volume de negócios, os dados mostram que as quatro maiores empresas da Região concentravam 10,8% do volume de negócios total, percentagem superior à média nacional (4,9%).

No domínio da intensidade tecnológica, a proporção do Valor Acrescentado Bruto (VAB) das empresas da RAM em setores de alta e média-alta tecnologia face ao VAB regional total foi, em 2019, de 4,22%, substancialmente inferior à proporção nacional (11,22%).

A taxa de natalidade das empresas, em 2019, foi inferior na RAM (14,69%) comparativamente ao País (14,79%), sendo também, em comparação com o todo nacional, mais baixa na construção e mais elevada nas indústrias transformadoras e nos serviços.

No que respeita aos principais rácios económico-financeiros, a RAM apresenta valores inferiores ao País nos gastos com o pessoal *per capita* (12,57 na RAM versus 14,66 mil euros no País), na produtividade aparente do trabalho (22,87 contra 24,74 mil euros) e no peso dos gastos com o pessoal no VAB (56,01% face a



59,32%), sucedendo situação inversa na taxa de valor acrescentado (43,84% na RAM versus 37,38% no País), na rentabilidade operacional das vendas (14,04% contra 8,21%) e na taxa de investimento (26,18% face a 21,82%).

### **XIII - Comércio Internacional**

*“A RAM registou, em 2020, uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 107,2%.”*

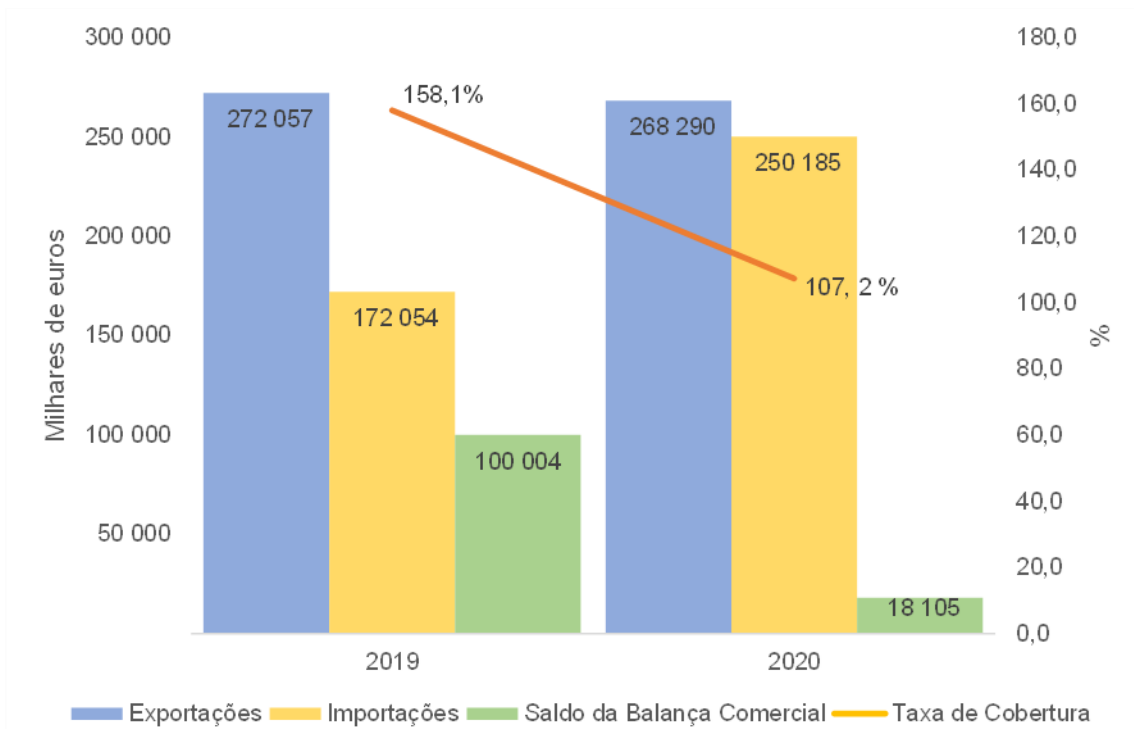
Em 2019, o saldo comercial das transações de bens com o estrangeiro registou um *superavit* de 18,1 milhões de euros, algo que sucede pela quarta vez (consecutiva) desde que existem dados disponíveis (desde 1976). Com efeito, o saldo positivo na Balança Comercial com o estrangeiro, em 2019, havia sido 100,0 milhões de euros e, em 2018, de 50,4 milhões de euros.

Por sua vez, a taxa de cobertura das importações pelas exportações, na Região, situou-se nos 107,2%, tendo registado um decréscimo de 49,1 p.p. em relação a 2019. Em termos do País, observou-se um incremento de 4,0 p.p. comparativamente a 2019, aumentando a taxa de cobertura para os 78,9%.

É de notar que, embora a balança comercial de bens com o estrangeiro seja favorável à Região, este tipo de comércio representa apenas uma pequena fatia do comércio que a RAM realiza, a maior parte do qual é com o Continente. É importante salientar também a participação das empresas sediadas no Centro Internacional de Negócios da Madeira (CINM), cujas exportações representaram 66,3% do total de exportações da RAM, em 2020 (71,9% em 2019).



### Exportações, importações, saldo da balança comercial e taxa de cobertura, 2019 e 2020



O decréscimo deste indicador na RAM é justificado pelo recuo de 1,4% nas exportações em relação ao ano transato, tendo Portugal verificado uma diminuição de 10,5% neste fluxo. Nas importações, constatou-se um acréscimo de 45,4% na RAM e uma queda de 14,8% em Portugal.

Em 2020, os municípios onde estavam sedeados os operadores responsáveis pela maior parte das exportações da RAM foram o Funchal, Machico (onde se localiza a Zona Franca Industrial) e Santa Cruz, que no seu conjunto representaram 97,7% do valor total das exportações de bens. No que respeita às importações, os operadores sedeados no Funchal, Machico e Santa Cruz concentravam 94,6% do total das importações da RAM.

#### XIV - Agricultura e Floresta

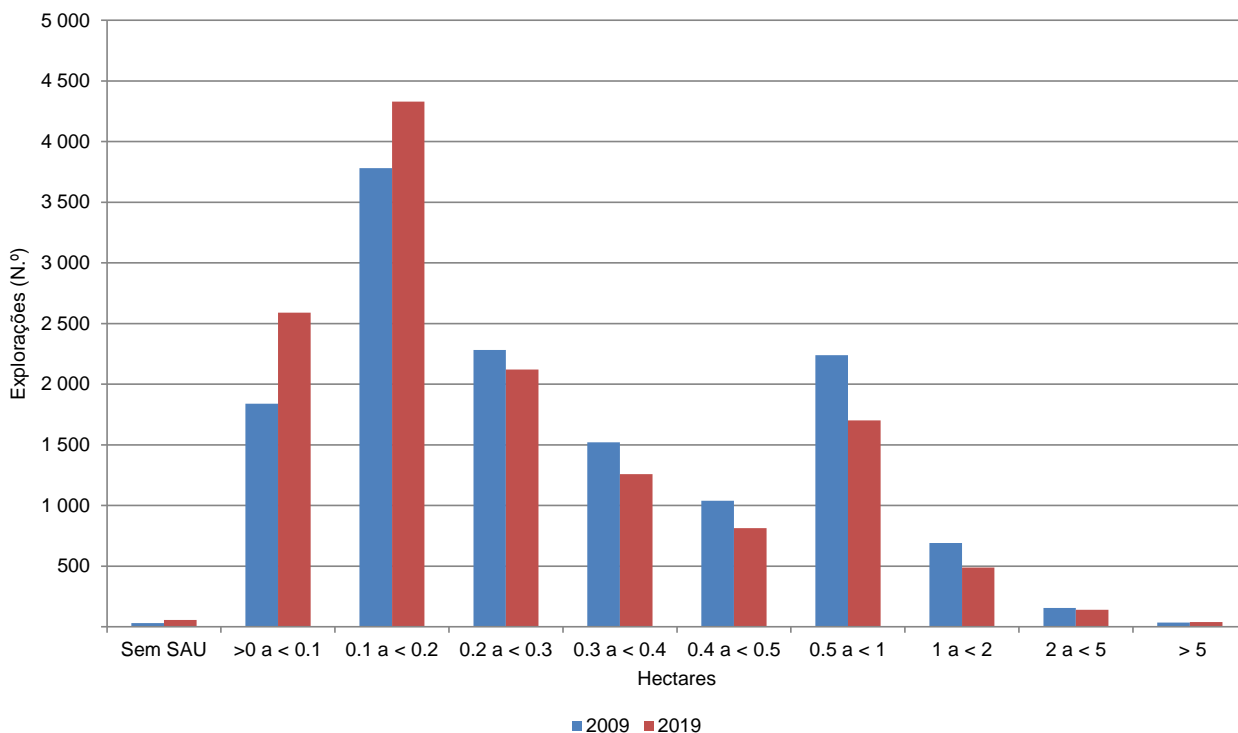
*“Na RAM, 75,6% das explorações agrícolas são de muito pequena dimensão económica gerando menos de 8 000 €/ano.”*

Segundo o Recenseamento Agrícola 2019 (RA 2019), a RAM tinha naquele ano 13 534 explorações e uma Superfície Agrícola Utilizada (SAU) de 4 604,4 hectares (ha), o que resulta numa área média de SAU de 0,3 ha - a mais baixa do País. Em 2019, 94,7% das explorações agrícolas da RAM tinham dimensão inferior a 1



ha (19,1% no País), enquanto as explorações sem SAU e com dimensão superior a 5 ha representavam apenas 0,7% das explorações (28,0% no País).

### Explorações por classes de SAU 2009 e 2019



Isto reflete-se num valor de produção padrão total por exploração diminuído (7,9 mil euros por exploração na RAM face a 23,3 mil euros no País), embora o retorno (ou seja, o valor da produção) por cada hectare de SAU seja de 23,3 mil euros, muito acima, portanto, da média nacional (1,7 mil euros). Outra característica distintiva da agricultura madeirense é a elevada percentagem de SAU que é propriedade dos produtores (92,9%, o que compara com os 74,5% no País). A percentagem de explorações agrícolas da RAM com disponibilidade de rega (95,9%) é também muito superior à das outras regiões NUTS II, não ultrapassando a média nacional os 47,0%.

Embora em termos económicos o contributo da atividade agrícola não seja muito expressivo no contexto do VAB regional (tal como sucede aliás em termos do País), a população agrícola familiar na população residente é de 14,7 pessoas, mais do dobro do observado a nível nacional (6,4), sugerindo um maior grau de relação entre a população madeirense e a agricultura face ao que sucede a nível do Continente (já que na R.A. Açores este indicador atinge os 12,3).

Outra tendência que se tem vindo a manifestar progressivamente nos produtores agrícolas madeirenses, é o exercício dessas funções (de produtor agrícola) por parte da população feminina, que representa quase metade (44,8%) do total de produtores, um rácio superior ao verificado no País (32,9%).



No que respeita à idade média dos produtores madeirenses, observa-se que a mesma é de 62 anos, valor inferior ao apurado a nível nacional (64 anos).

Em 2019, algumas das principais culturas agrícolas da RAM registaram produtividades díspares face à média nacional, destacando-se o diferencial observado na cultura da batata (30,0 toneladas por hectare na RAM, contra 23,4 no País). Esta cultura foi a principal em termos de quantidade produzida (25,9 mil toneladas), seguida da banana (22,3 mil toneladas). Por sua vez, a produção vinícola expressa em mosto ficou pelos 32,2 mil hectolitros, em 2020 (dados provisórios), -3,9% que no ano precedente.

O total de gado abatido e aprovado para consumo da população, em 2020, na RAM, foi de 928 toneladas (peso limpo), registando-se um decréscimo de 7,0% relativamente ao ano anterior, influenciado pelas diminuições no abate das várias espécies: nos caprinos (-31,1%), nos suínos (-15,3%), nos ovinos (-12,4%) e nos bovinos (-6,3%).

No domínio da floresta, registaram-se, em 2020, 59 incêndios florestais, que resultaram em 1 392 hectares de área ardida, representando aumentos de 9,3% e 1 500,0% face ao ano precedente.

## **XV – Pescas**

*“Em 2020, o valor das capturas de pescado diminuiu 34,4% face a 2019.”*

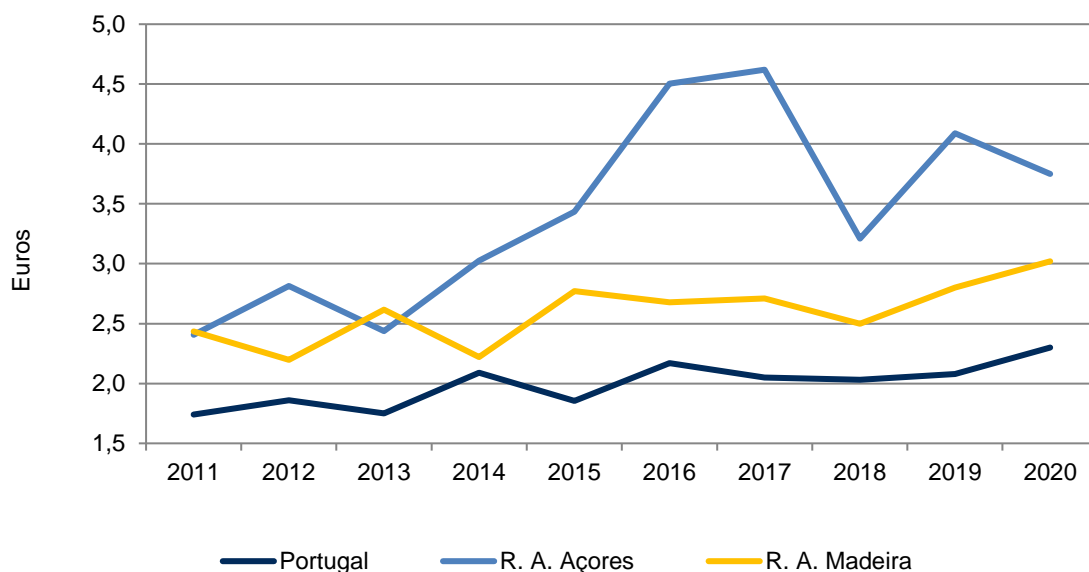
O número de pescadores matriculados compreende todos os indivíduos que, estando envolvidos na pesca comercial, tiveram atividade neste sector, ainda que de forma sazonal ou a tempo parcial. Em 2020, decorrente da obrigação de inscrição nas capitánias marítimas, registaram-se 706 pescadores, mais 25 que no ano de 2019.

Em 2020, no domínio da pesca observaram-se quebras face ao ano precedente, tanto na quantidade como no valor de primeira venda. Assim, a quantidade capturada de pescado decresceu 39,4%, cifrando-se o total anual em 4 862,8 toneladas. Por sua vez, o valor de primeira venda diminuiu 34,4%, com o acumulado anual a ficar pelos 14,5 milhões de euros. A evolução verificada em 2020 resultou fundamentalmente do decréscimo nas capturas de atum e similares (-55,0%) e do peixe-espada preto (-4,9%). O atum e similares foi a espécie mais abundante em 2020, atingindo as 2,3 mil toneladas (47,5% do total de pesca descarregada). A segunda espécie mais capturada foi a do peixe-espada preto, atingindo um total de 2,1 mil toneladas em 2020 (menos 111 toneladas que em 2019). Em termos de receita na primeira venda, o atum e similares registou uma quebra de 48,7% face a 2019, totalizando 6,7 milhões de euros, enquanto o peixe-espada preto diminuiu 14,3% para um valor de 6,4 milhões de euros.

O preço médio anual do pescado descarregado na primeira venda foi de 2,99€ (2,76€ em 2019), atingindo no caso do atum e similares os 2,92€ (2,56€ em 2019) e no do peixe-espada preto os 2,99€ (3,32€ em 2019).



### Evolução do preço médio da pesca descarregada, 2011-2020



No domínio da aquicultura, em 2019, a produção de dourada ascendeu às 1 130 toneladas – a mais elevada de sempre – sendo que as vendas dos estabelecimentos regionais se fixaram também num máximo histórico de 5,2 milhões de euros. De referir que a produção regional na aquicultura representou 7,9% da produção nacional.

### XVI - Energia

*“Na RAM, em 2019, o consumo doméstico de energia elétrica e o consumo de combustível automóvel por habitante foi inferior à média nacional.”*

Na RAM, em 2019, o consumo de energia elétrica por consumidor registou um aumento de 1,2%, enquanto no País o valor sofreu um decréscimo de 1,0% face ao ano anterior.

Relativamente ao número de consumidores, verificou-se, em 2019, na RAM, um aumento de 1 355 (+1,0%) face a 2018, tendência idêntica à observada em Portugal (+0,9%), fixando-se o total de consumidores de energia elétrica da RAM nos 140 161.

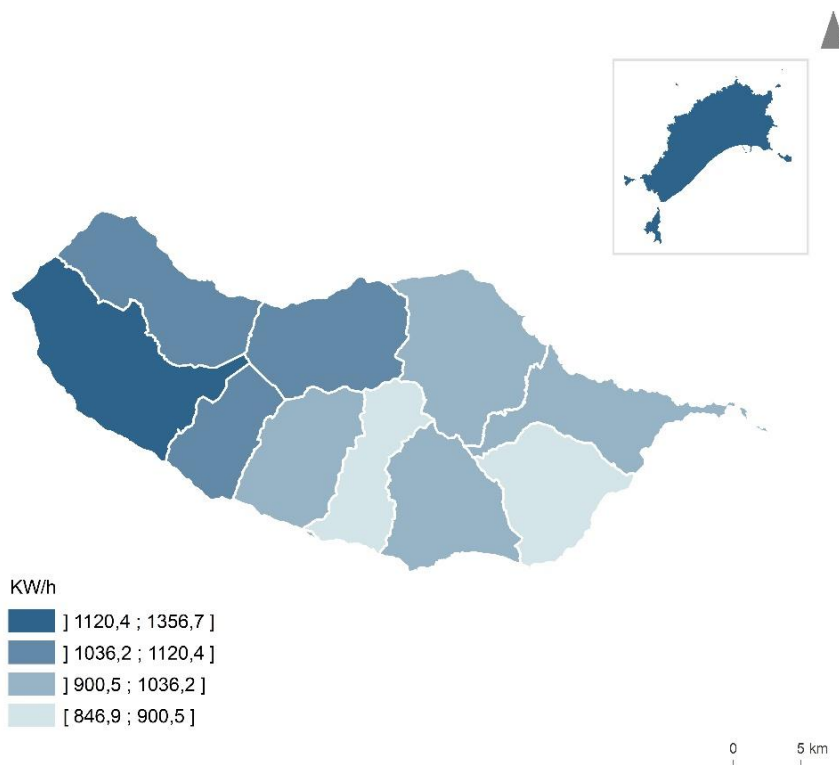
É ainda de salientar que o consumo doméstico de energia elétrica por habitante na RAM, em 2019, foi de 1 003,9 kWh/ano, inferior ao verificado em Portugal (1 266,6 kWh/ano). Ao nível do município, a Calheta destacou-se como aquele onde este rácio atinge o valor mais elevado (1 356,7 kWh/ano), existindo ainda sete municípios onde o indicador em análise supera os 1 000 kWh/ano (Funchal, Ponta do Sol, Porto Moniz, Ribeira



**Direção Regional de Estatística da Madeira**  
*“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”*

Brava, Santana, São Vicente e Porto Santo). Câmara de Lobos (846,9 kWh) surge no extremo oposto com o valor mais baixo.

### Consumo doméstico de energia por habitante, por município, 2019



O indicador relativo ao consumo de combustível automóvel por habitante também apresenta para 2019 um valor inferior na RAM (0,496 toneladas equivalentes de petróleo), comparativamente ao País (0,569).

## XVII - Construção e Habitação

*“Na RAM, em 2020, o número de edifícios licenciados cresceu 17,4%, contrariando a tendência nacional.”*

Em 2020, foram licenciados 451 edifícios na RAM, mais 17,4% que em 2019. A nível nacional, os edifícios licenciados fixaram-se em 21 508, menos 10,8% face ao ano transato.

À semelhança dos anos anteriores, em 2020, a maioria dos edifícios licenciados continuou a destinar-se a construções novas, representando este destino 66,3% do total de edifícios. Esta proporção registou um



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”*

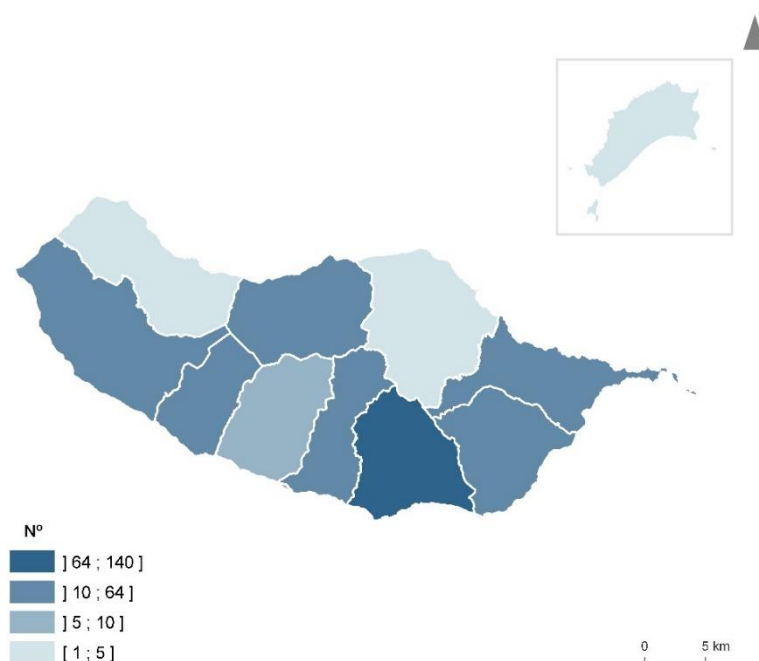
aumento face ao ano anterior (64,6% em 2019), o que evidencia uma trajetória ascendente das construções novas no último ano.

Do total de edifícios licenciados em 2020, 79,6% destinavam-se a habitação familiar (359 obras). Nos municípios da Calheta, do Porto Moniz e do Porto Santo aquela percentagem situava-se nos 100%.

Mais de 3/4 (78,6%) das construções novas correspondiam a habitação familiar (100% nos municípios da Calheta, do Porto Moniz e do Porto Santo).

Em 2020, o número de fogos licenciados em construções novas para habitação na RAM representou um aumento de 28,3% face ao ano anterior (476 em 2020 e 371 em 2019).

### Edifícios licenciados por município, 2020



Em 2020, foram concluídos 280 edifícios (1,9% do País), o que representa um acréscimo de 8,9% face a 2019. Em Portugal, verificou-se um acréscimo de 3,8% (14 580 em 2020 e 14 043 em 2019).

As construções novas continuaram a ser predominantes, representando 68,6% do total de obras concluídas em 2020 (em 2019 representavam 59,5% do total). A importância relativa das obras de reabilitação no total das obras concluídas diminuiu de 40,5% em 2019 para 31,4% em 2020, tendo também diminuído em termos absolutos (88 edifícios concluídos em 2020 face a 104 em 2019). Em Portugal, esta percentagem foi de 20,8%.

Do total de edifícios concluídos em 2020, 83,6% destinavam-se a habitação familiar (234 edifícios), sendo que mais de metade destes (70,9%) eram construções novas, correspondendo os restantes 29,1% a obras de reabilitação (ampliações, alterações e reconstruções de edifícios). No município do Porto Moniz, todos os



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

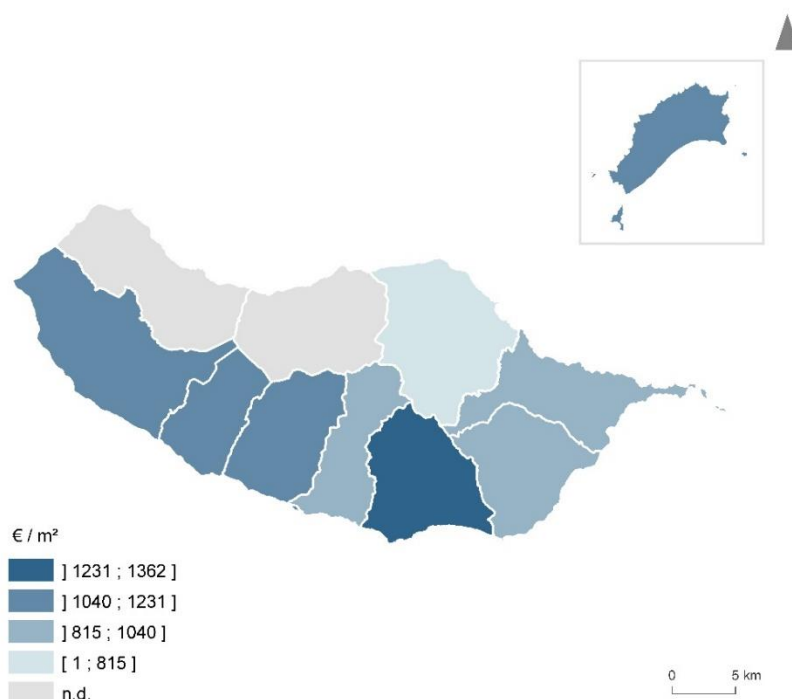
*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

edifícios concluídos diziam respeito a construções novas para habitação familiar. Em Portugal, esta percentagem foi de 57,5%.

No ano em análise, o número de fogos concluídos em construções novas para habitação familiar na RAM (339 fogos) registou um acréscimo de 15,3% relativamente ao ano anterior (294 fogos em 2019).

No ano em referência, observou-se que, na Região, o valor mediano da avaliação bancária de habitação fixou-se nos 1 154 euros/m<sup>2</sup> (+5,3% que em 2019), sendo que, em termos relativos, observou-se um aumento nos apartamentos de 6,5% e nas moradias de 3,9%. Em 2020, os valores atingiram os 1 169 euros/m<sup>2</sup> no caso dos apartamentos e os 1 131 euros/m<sup>2</sup> das moradias. Para Portugal, o valor da avaliação bancária de habitação, no ano em análise, foi de 1 129 euros/m<sup>2</sup> (+7,6% que em 2019).

### Valores de avaliação bancária dos alojamentos por município, 2020



### XVIII - Transportes

*“Em 2020, o movimento de passageiros nos aeroportos da RAM foi cerca de um terço do registado em 2019.”*

Em 2020, o número de veículos novos vendidos por 1 000 habitantes na RAM foi de 15,53, ligeiramente inferior ao observado no País (15,94). A nível regional, o município do Funchal foi o que registou maior número de veículos novos vendidos por 1 000 habitantes (23,33) e o único a se posicionar acima da média nacional.

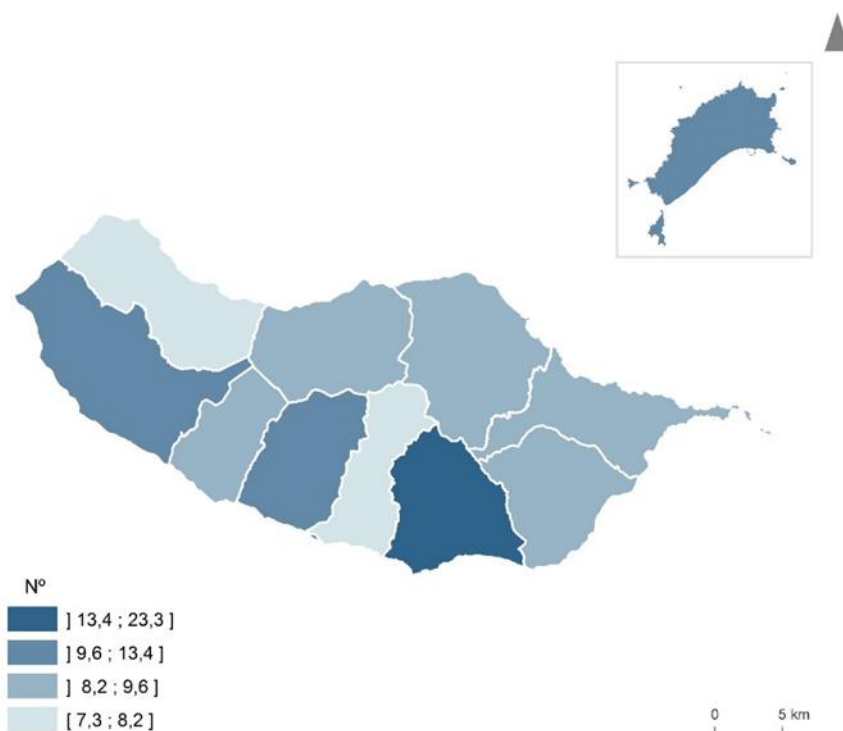


**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”*

De qualquer modo é de assinalar a redução face a 2019, quer na RAM (-6,88 veículos por mil habitantes), quer no País (-6,60).

### Veículos automóveis novos vendidos e registados por 1 000 habitantes, por município, 2020



O número de acidentes de viação com vítimas na RAM foi de 723, em 2020, menos 220 que no ano precedente, sendo que o número de vítimas mortais passou de 42 em 2019 para 10 em 2020. O número de feridos também decresceu de 1 183 em 2019 para 892 em 2020.

No ano de 2020, foram registadas nos Portos da RAM 919 entradas de embarcações de comércio, 7,7% do total das embarcações de comércio entradas nos diferentes portos do País. Em relação ao movimento de mercadorias por via marítima, a RAM representa apenas 1,4% do movimento total no País, com um total de 1,1 milhões de toneladas de mercadorias movimentadas nos portos regionais (-10,0% que no ano precedente). O Caniçal é o principal porto da Região, onde tem lugar 96,3% do carregamento e 90,3% do descarregamento de mercadorias.

Em 2020, no âmbito da ligação Madeira-Porto Santo, os portos do Funchal e do Porto Santo acolheram no seu conjunto 481,0 mil passageiros (total de embarcados e desembarcados), um decréscimo de 33,7% face ao ano anterior.



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

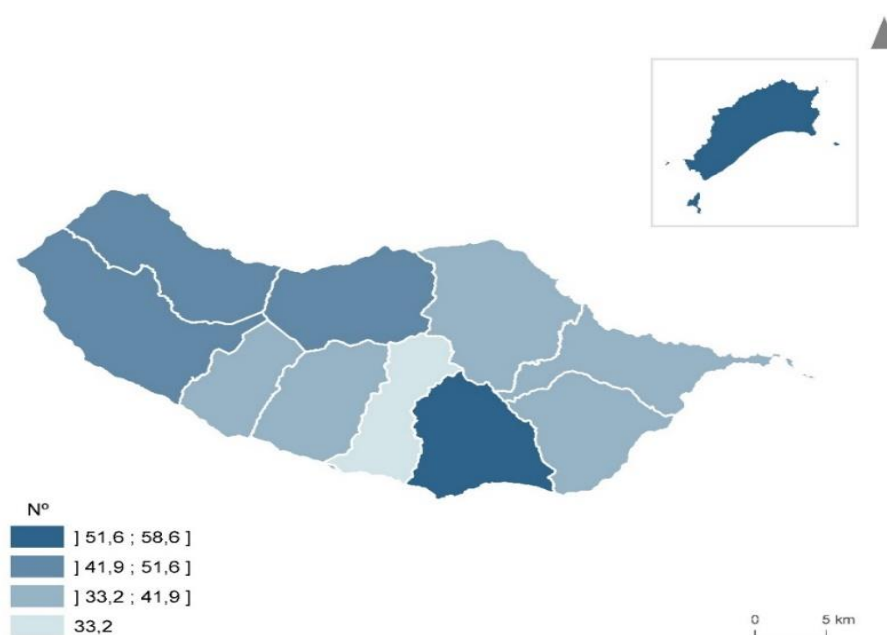
Por sua vez, os aeroportos da RAM registaram, em 2020, um movimento de passageiros de 1,2 milhões, -65,2% que no ano precedente, queda mesmo assim menos pronunciada que a nível nacional (-69,4%).

## XIX – Comunicações

*“Em 2020, o número de acessos à internet em banda larga em local fixo por 100 habitantes era ligeiramente inferior na RAM comparativamente ao País.”*

Em 2020, existiam 47,75 acessos telefónicos por 100 habitantes da RAM, média inferior à nacional (49,78). Os municípios do Porto Santo (58,64), Funchal (57,67) e Porto Moniz (51,62) foram aqueles nos quais este indicador atingiu maior expressão, por contraponto com Câmara de Lobos (33,23), que registou o valor mais baixo.

### Acessos telefónicos por 100 habitantes, por município, 2020



Em relação ao número de habitantes por estações de correio, a RAM surge bem posicionada (13 373) face à média nacional (18 322), sucedendo o inverso no que respeita aos postos de correio (7 053 na RAM contra 5 708 no País).

Quanto ao número de acessos ao serviço de internet em banda larga em local fixo por 100 habitantes, na RAM (37,49), o mesmo é inferior ao número de acessos a nível nacional (40,40).



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

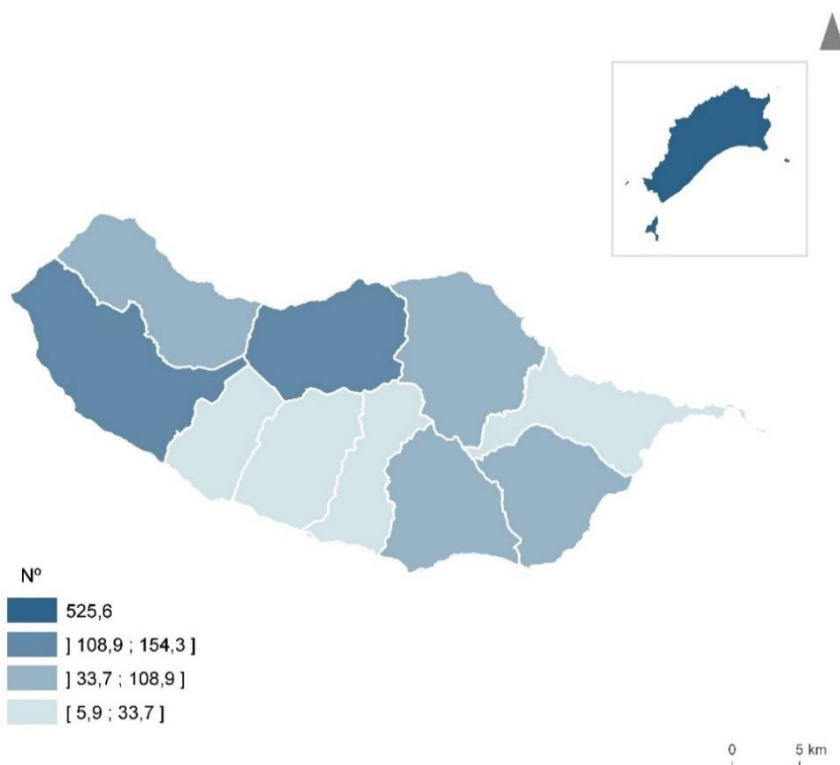
Os assinantes do serviço de televisão (105 063) estão concentrados nas malhas urbanas, com quase dois terços a se localizarem nos municípios do Funchal (46 897), Santa Cruz (17 419) e Câmara de Lobos (10 767).

## XX – Turismo

*“Em 2020, apesar da pandemia, a taxa de ocupação-cama no alojamento turístico da RAM (30,8%) foi superior à média nacional (24,1%).”*

Em 2020, a estada média dos hóspedes estrangeiros na RAM (5,7 dias) foi superior à média registada no País (3,1 dias), sendo Funchal (6,0), Santa Cruz e Câmara de Lobos (ambos com 5,9) os municípios que observaram os valores mais elevados. A RAM também foi a região líder no indicador “Capacidade de alojamento por 1 000 habitantes”, atingindo um valor, em 2020, de 87,3 camas por cada mil residentes. A nível regional, os municípios do Porto Santo (525,6 camas por mil habitantes), São Vicente (154,3) e Calheta (146,9) foram os que apresentaram os valores mais altos neste indicador.

### Capacidade de alojamento por 1 000 habitantes, por município, 2020



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

A importância do Turismo na economia da RAM pode igualmente ser inferida através do rácio das dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico por 100 habitantes, cujo valor regional (960,9) foi cerca de 4 vezes superior à média nacional (250,5).

A proporção de hóspedes estrangeiros foi também superior na RAM, em 2020, pois 63,8% dos hóspedes declararam residir fora do País, enquanto em termos médios nacionais, aquela percentagem não ultrapassou os 37,4%.

O peso das dormidas no período de verão (julho, agosto e setembro) é um indicador que permite aferir da sazonalidade de um destino turístico. Nesta variável, a RAM apresentou, em 2020, um valor inferior (24,1%) ao nacional (43,6%), o que reflete uma menor sazonalidade da RAM face à média nacional. Dos municípios da RAM, Câmara de Lobos e Funchal foram aqueles que apresentaram uma sazonalidade menos acentuada (16,0% e 17,9%, respetivamente), contrariamente ao Porto Santo, que registou uma forte concentração de dormidas nos meses de verão (62,6%). Os restantes municípios apresentaram proporções entre os 23,0% e os 45,1%.

Por sua vez, a taxa de ocupação-cama no alojamento turístico da RAM (30,8%) foi superior à média nacional (24,1%).

## **XXI – Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras**

*“Em 2019, ao contrário do que acontecia no País, a maior parte do crédito concedido na RAM era para habitação.”*

Em 2019, o número de estabelecimentos bancários existentes na RAM por cada 10 mil habitantes (3,8) era inferior ao do País (4,2). Por sua vez, a taxa de depósitos de emigrantes naquele ano atingiu os 6,4% na RAM, sendo substancialmente superior à observada no território nacional (2,7%).

Relativamente ao recurso ao crédito para habitação, a RAM apresenta uma taxa superior à nacional (59,5% na RAM contra 38,0% no País), sendo o crédito à habitação por habitante inferior (6 233 euros na RAM contra 8 259 euros no País). O município do Funchal é aquele no qual este rácio atinge um valor mais elevado (9 716 euros).

Os dados relativos a 2020 da rede nacional de Multibanco mostram que a RAM tinha, naquele ano, 11,7 caixas automáticas por cada 10 mil habitantes, um índice idêntico ao nacional.

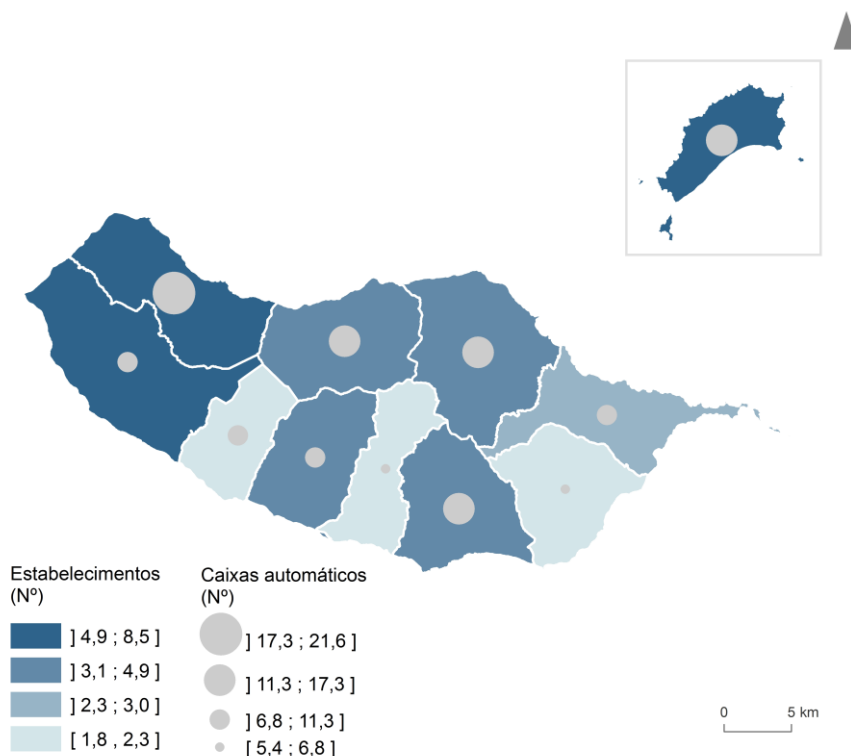
Os levantamentos nacionais por habitante, em 2020, foram mais elevados no País (2 414 euros), comparativamente à Região (2 339 euros), atingindo valores mais altos no Funchal (3 115 euros) e no Porto Santo (3 000 euros) e mais baixos em Câmara de Lobos (1 274 euros).

Nas compras através de terminais de pagamento automático por habitante, o valor nacional (4 085 euros) foi igualmente superior ao da RAM (3 736 euros) e, à semelhança do que sucede com os levantamentos, também



o Funchal (6 072 euros) registou o valor mais elevado. Câmara de Lobos e Ponta do Sol registaram os menores valores: 1 044 euros e 1 242 euros, respetivamente.

### Estabelecimentos bancários e caixas automáticos da rede Multibanco por 10 000 habitantes, 2019



## XXII – Ciência e Tecnologia

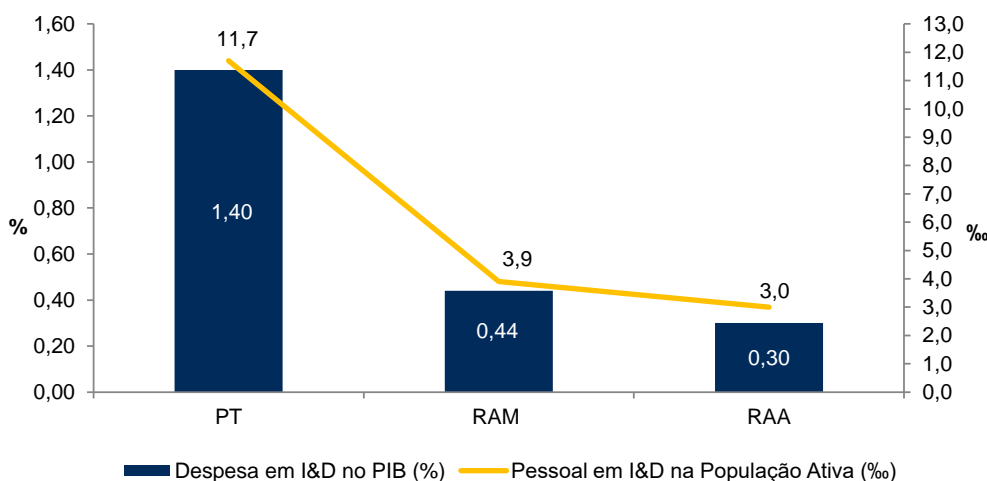
*“Em 2019, as despesas em I&D no PIB na RAM fixaram-se nos 0,44%, abaixo dos 1,40% do País”*

Em 2019, na RAM, o peso da despesa em investigação e desenvolvimento (I&D) no PIB era de 0,44%, valor inferior à média nacional (1,40%).

Em linha com este indicador, a proporção de pessoal (em equivalente a tempo integral-ETI) em I&D na população ativa era de apenas 3,9 em cada mil, enquanto o rácio para os investigadores não ultrapassava os 0,3%. Nestes indicadores, a RAM distancia-se relativamente à média nacional, que se fixou, pela mesma ordem, nos 11,7‰ e nos 1,0‰.



## Indicadores sobre I&D, 2019



Em 2019, na RAM, foram contabilizadas 66 unidades de investigação e 535 pessoas ao serviço (ETI) em I&D, enquanto o valor da despesa em I&D rondou os 22,3 milhões de euros.

Tal como sucede no País, onde as empresas surgem como principal executante da despesa em I&D (52,5%), na RAM, esse valor é de 41,2% da despesa naquela vertente. O Estado (que inclui a Administração Regional e Local) constituiu-se como a principal fonte de financiamento da despesa em I&D na RAM, concentrando 55,1% do total, seguido das empresas com 33,6%. No País, a repartição entre Empresas (48,3%) e Estado (40,2%) no financiamento à I&D é mais aproximada, tendo as Empresas superado o Estado.

Quanto às áreas científicas ou tecnológicas onde é realizada a despesa na RAM em I&D, destacam-se as ciências da engenharia e tecnologia (3,3 milhões de euros), as ciências sociais, humanidades e artes (3,0 milhões de euros) e as ciências exatas (com 2,3 milhões de euros).

No período 2016-2018, 33,5% das empresas da RAM apresentaram atividades de inovação, uma percentagem superior à média nacional (32,4%). A intensidade de inovação das empresas da Região foi de 3,2%, 1,7 p.p. acima do valor do País (1,5%).

### XXIII – Sociedade da informação

*“Em 2020, a pandemia fez aumentar utilização da internet pelas famílias madeirenses.”*

Em 2020, estima-se que 88,0% dos agregados familiares da RAM tinham acesso à internet (86,0% através de banda larga), traduzindo-se num acréscimo de 1,9 p.p. comparativamente a 2019. No País, esta taxa situou-se num nível inferior, nos 84,5% (81,7% através de banda larga).

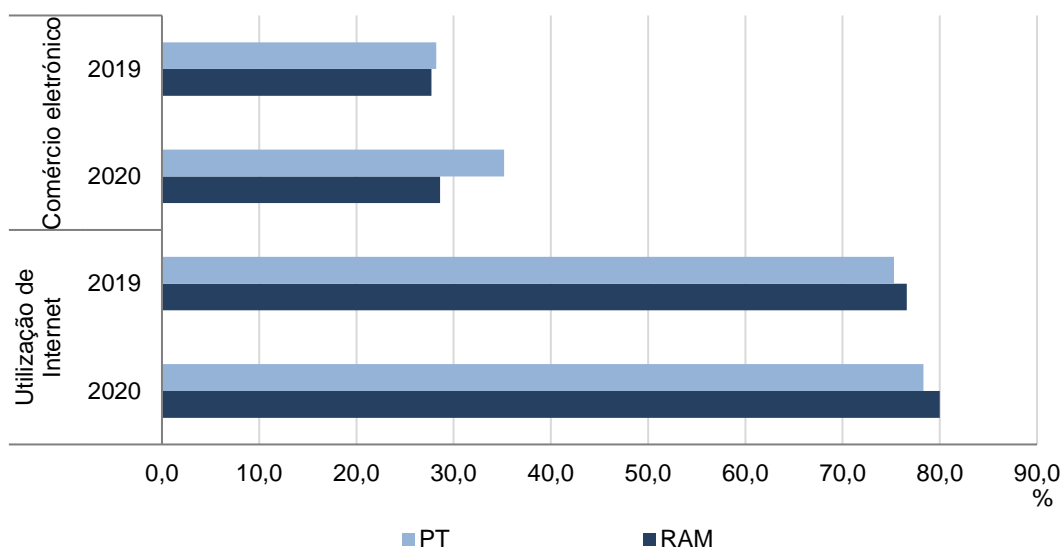


**Direção Regional de Estatística da Madeira**  
*“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”*

Segundo os resultados do Inquérito à Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação pelas Famílias, 80,0% dos indivíduos residentes na RAM com idade compreendida entre 16 e 74 anos utilizaram a internet nos últimos 3 meses anteriores à entrevista, representando um aumento de 3,4 p.p. face a 2019 (76,6%). Estes acréscimos estão naturalmente associados ao contexto pandémico provocado pelo COVID-19 vivido no período de resposta ao inquérito, que fez intensificar o uso de internet. Em Portugal, esta proporção foi inferior à da Região em 1,7 p.p. (78,3%).

Em 2020, 28,6% dos residentes na RAM dos 16 aos 74 anos recorreram ao comércio eletrónico nos últimos 3 meses anteriores à entrevista (+0,9 p.p. que em 2019). No País, o aumento deste indicador face ao ano anterior foi mais significativo, passando de 28,2% em 2019 para 35,2% em 2020.

### Indivíduos entre os 16 e 74 anos que utilizaram Internet ou Comércio eletrónico, 2019-2020



No que se refere à utilização de tecnologias de informação e comunicação pelas Câmaras Municipais, é de notar que, em 2020, todas as Câmaras Municipais da Região disponibilizavam formulários para download, percentagem superior à do país, onde este indicador rondava os 97%. Contudo, se se considerar o preenchimento e submissão de formulários online, apenas 46% Câmaras da RAM permitiam essa possibilidade aos cidadãos, proporção ainda aquém da nacional (71%).

Quanto aos processos de consulta pública, 10 p.p. separavam a RAM (82%) do País (92%) no que concerne à proporção de Câmaras Municipais que disponibilizavam este serviço online.

Quer a nível nacional, quer na RAM, nem todas as Câmara dispunham de endereço eletrónico específico para emissão de sugestões e reclamações. Ainda assim, a situação do país (88%) era mais favorável que a da Região (73%).



## XXIV – Administração Local

*“Em 2020, nos municípios da RAM, a percentagem de impostos no total de receitas era de 33,7%, 8,0 pontos percentuais abaixo da média nacional.”*

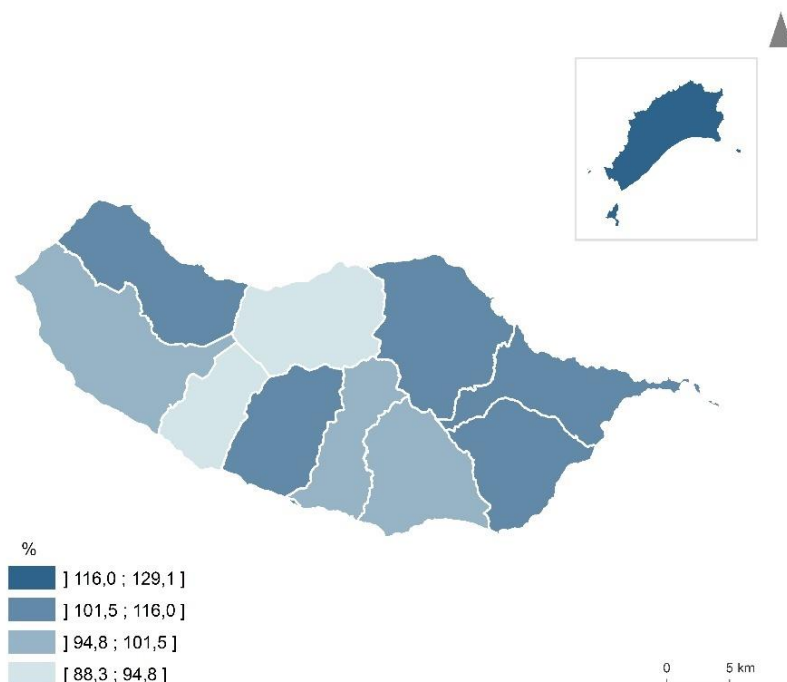
Tendo por base os valores provisórios para 2020 relativos às receitas e despesas dos municípios da RAM – analisados numa lógica de tesouraria – os municípios da Porta do Sol (88,3%), de São Vicente (94,8%) e do Funchal (98,1%) apresentaram receitas inferiores às despesas. No sentido inverso destacam-se os municípios do Porto Santo (129,1%) e Santana (116,0%).

O Funchal era, em 2020, o município com maior percentagem de receitas próprias no total de receitas (70,4%), surgindo Santana na posição oposta (14,5%).

O peso dos impostos no total de receitas foi mais elevado no Porto Santo (56,9%), Santa Cruz (46,3%) e Funchal (44,2%), atingindo um rácio mais baixo no Porto Moniz (7,5%), em Santana (8,9%) e São Vicente (13,2%).

Em termos da aquisição de bens de capital face ao total de despesas, o município da Ribeira Brava registou a maior percentagem (52,6%), secundado por São Vicente (36,3%), enquanto o Porto Santo registou o rácio mais baixo (7,3%).

### Relação entre receitas e despesas das Câmaras Municipais da Região, 2020



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

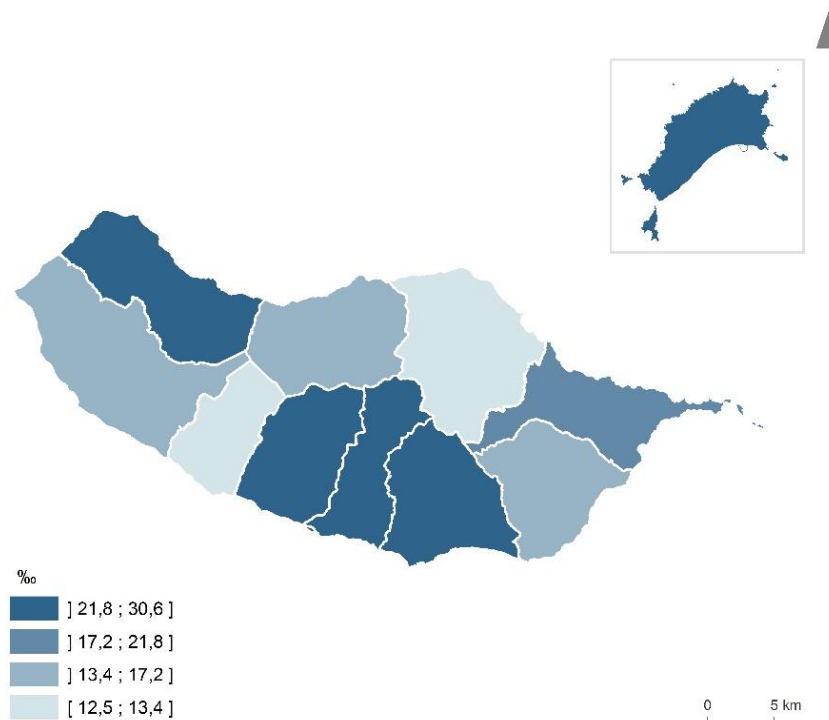
*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

## XXV – Justiça

*“Os crimes de violência doméstica diminuíram na RAM, em 2020, numa taxa (-8,1%) superior à nacional (-5,5%).”*

Os dados para a RAM referentes a 2020 indicam que a taxa de criminalidade - que corresponde ao rácio do número de crimes pela população residente (em milhares) - foi inferior (23,8‰) à média nacional (29,0‰). Por município, a taxa mais baixa foi observada em Santana (12,5‰) e a mais elevada no Porto Santo (30,6‰). Para além deste último município, a Ribeira Brava (28,9‰), Câmara de Lobos (28,2‰), Funchal (27,8‰) e Porto Moniz (26,4‰) apresentaram taxas superiores à média regional.

### Taxa de criminalidade, por município, 2020



Em 2020, foram registados pelas Autoridades Policiais locais 6 039 crimes, representando um decréscimo de 9,0% em relação ao ano precedente. Esta descida ficou a dever-se à diminuição da maior parte dos tipos de crimes (-13,8% nos crimes contra o património, -13,2% nos crimes contra a vida em sociedade, -11,5% nos crimes contra animais de companhia, -11,1% nos crimes previstos em legislação avulsa e -4,7% nos crimes contra as pessoas).



Em Portugal, no mesmo período, foram registados 298 797 crimes, equivalendo a um decréscimo de 11,0% relativamente a 2019, justificado pelas diminuições dos crimes contra a vida em sociedade (-19,1%), dos crimes contra o património (-11,4%), dos crimes contra as pessoas (-10,6%) e dos crimes previstos em legislação avulsa (-5,0%).

Nota ainda para a diminuição dos crimes relacionados com violência doméstica na RAM, que passaram de 719 em 2019 para 661 em 2020 (-8,1%). No País, registou-se igualmente uma diminuição neste género de crimes (-5,5%).

Quanto aos crimes por condução de veículo com taxa de álcool igual ou superior a 1,2g/l, estes decresceram na RAM, em 2020 (-12,2%), tendo também diminuído a nível nacional (-18,8%). De salientar ainda que o número destes crimes por 1 000 habitantes foi superior na RAM (2,0‰) face à média nacional (1,3‰), atingindo valores mais elevados nos municípios de São Vicente (5,3‰), de Câmara de Lobos (4,1‰) e da Ribeira Brava (3,7‰).

